

CÁTIA SOFIA DE OLIVEIRA ALMEIDA PINTO

**TURISMO RELIGIOSO – POTENCIAL DE
DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA VILA DE
ARCOZELO, VILA NOVA DE GAIA**

Tese/Dissertação apresentada para a obtenção do
Grau de Mestre em Turismo no Curso de
Mestrado em Estratégias de Desenvolvimento
Turístico conferido pela Universidade Lusófona
de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Moraes Sarmento

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Departamento de Turismo

Lisboa

2011

“Uma religião a que se elimine o ritual desaparece porque as religiões para os homens (com excepção dos raros metafísicos, moralistas e místicos) não passam de um conjunto de ritos, através dos quais cada povo procura estabelecer uma comunicação íntima com o seu deus e dele obter favores.”

Queiroz, Eça de in “A Correspondência de Fradique Mendes”

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de Mestrado, sem sombra de dúvidas, aos meus Pais.

Por terem tido como primeiro objectivo, desde o momento que nasci, criarem as condições necessárias para que em função de toda e qualquer decisão da minha parte, apoiada na sabedoria deles, pudesse adquirir conhecimentos académicos absolutamente necessários, para se poder vencer na cada vez mais, competitiva sociedade que se vive nos dias de hoje.

Aceitaram, ainda que respeitando e apoiando a minha decisão, de estudar onde sempre desejei, em Lisboa, nunca permitindo que a distância acabasse com o meu sonho.

Aos meus Pais devo tudo o que sou hoje!

Estarei grata por tudo o que fizeram por mim!

AGRADECIMENTOS

Na incapacidade de nomear todas as pessoas e Instituições que colaboraram, directa e indirectamente, consciente ou inconscientemente para a consecução desta Dissertação, a todos manifesto a minha sincera gratidão.

Antes de mais, gostaria de agradecer à ULHT por me ter proporcionado a possibilidade de entrar numa nova faculdade e no curso que tanto desejava.

Um reconhecimento e agradecimento ao Professor Doutor Eduardo Sarmento, meu Professor desde o primeiro ano do Mestrado em Turismo na ULHT, pela amabilidade, pela orientação e críticas oportunas como Orientador desta Dissertação. Considero-o, uma pessoa extrovertida e bastante acessível e com disponibilidade para ajudar o aluno sempre que surjam dúvidas.

Manifesto, ainda, um forte agradecimento aos meus pais e ao meu namorado que me ajudaram sempre que necessário, pelo incentivo que me deram em todos os momentos desta fase da minha vida, por terem a paciência necessária para me aturarem sempre que chegavam os momentos de frustração fazendo com que ficasse para eles a mais chata e insuportável possível.

Devo também um agradecimento aos meus colegas de turma da Licenciatura em Turismo e Guia-Intérprete do ISCET, no Porto que me apoiaram sempre que possível, tanto a nível da motivação como de documentos com informação.

Por fim, gostaria também de agradecer a toda a minha família e amigos que mesmo estando longe me apoiaram durante este período e continuam a fazê-lo aquando da elaboração desta Dissertação Final.

A todas estas pessoas o meu mais sincero obrigado!

RESUMO

Existem vários turistas que se descolam para um determinado destino impulsionados por uma ou mais motivações. De qualquer das formas, devido ao intenso ritmo de vida das pessoas, a religião tem sido, cada vez mais, um elemento turístico que atrai várias pessoas que têm como principal motivação a fé.

O Turismo Religioso ou Turismo com destino religioso, não tem sido considerado individualmente. Isto significa que este tipo de Turismo tem uma ligação forte com o património existente em áreas que desenvolvem a actividade turística. Por sua vez, o Turismo Religioso só é praticado quando existe esse património.

A Vila de Arcozelo em Vila Nova de Gaia é um local que se depara com algumas limitações em termos económicos pelo que o Turismo poderá desempenhar um papel importante na sua estratégia de desenvolvimento. Apesar de afastada do grande centro urbano portuense, consegue atrair vários tipos de turistas, nomeadamente turistas de sol e mar e religiosos. Estes últimos têm como principal curiosidade visitar a “Santa” Maria Adelaide, mais conhecida por a “Santa das Noivas”.

Em síntese, em termos científicos, esta Dissertação, procurou analisar as influências e o potencial que o Turismo Religioso pode representar para esta Vila e assim contribuir de forma consistente para o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Destinos Turísticos; Turismo Religioso; Turistas Religiosos; Religião; Desenvolvimento Local.

ABSTRACT

There are many tourists who travel to a certain destination driven by one or more motivations. Anyway, due to the intense pace of life, religion has been, increasingly, a tourist element that attracts many people whose main motivation is faith.

Religious tourism or tourism to a religious destination has not been considered. This means that this type of tourism has a strong connection with the existing heritage areas to develop tourism. On the other hand, religious tourism is practiced only when there is such a heritage.

The Village of Arcozelo in Vila Nova de Gaia is a place that faces some limitations in terms of economics therefore tourism can play an important role in its development strategy. Although away from the major urban centre of Porto, the place manages to attract various types of tourists, especially sun and sea tourists, and religious tourist. These last ones have the curiosity to visit “Santa Maria Adelaide”, better known as the “Saint of the Brides”.

Summarising, in scientific terms, this thesis sought to analyze the influences and the potential that religious tourism can bring to this village and this way consistently contribute to local development

Key Words: Touristic Destinations; Religious Tourism; Religious Tourists; Religion; Local Development.

ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

APA – American Psychological Association

CIIC - Centro de Investigação Interdisciplinar e de Intervenção Comunitária

D.C. – Depois de Cristo

ERASMUS – Programa-Piloto de Acção de Estudantes da Comunidade Europeia

ERT – Entidade Regional de Turismo

ERT – Entidade Regional do Turismo

IP – Itinerário Principal

MI – Meeting Industry

OMT - Organização Mundial de Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

WTO - World Tourism Organization

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA	3
AGRADECIMENTOS	4
RESUMO.....	5
ABSTRACT	6
ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS	7
ÍNDICE GERAL	8
ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS.....	12
ÍNDICE DE GRÁFICOS	14
ÍNDICE DE FIGURAS E FOTOGRAFIAS	15
INTRODUÇÃO	16
P A R T E I	23
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	24
1.1 CONCEITO DE TURISMO RELIGIOSO	24
1.2 EVOLUÇÃO DO TURISMO RELIGIOSO NO MUNDO	25
1.3 CARACTERÍSTICAS	27
1.3.1 <i>Turismo Religioso</i>	27
1.3.2 <i>Turista Religioso</i>	28
CAPÍTULO II – PRODUTO TURÍSTICO/RECURSO TURÍSTICO	31

2.1 CONCEITO	31
2.2 CARACTERÍSTICAS	33
PARTE II	36
CAPÍTULO III – TURISMO RELIGIOSO EM PORTUAL	37
3.1 PENT.....	37
3.2 TURISTAS RELIGIOSOS EM PORTUGAL.....	40
CAPÍTULO IV – ESTUDO DE CASO – VILA DE ARCOZELO, VILA NOVA DE GAIA	41
4.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO	41
4.1.1 <i>Regiões do Turismo em Portugal</i>	41
4.1.2 <i>As Áreas Metropolitanas</i>	42
4.2 CARACTERIZAÇÃO GLOBAL E ESPECÍFICA DA VILA DE ARCOZELO.....	43
4.2.1 <i>Breve História</i>	43
4.2.2 <i>Caracterização Geral</i>	43
4.2.3 <i>Localização</i>	44
4.2.4 <i>Lugares</i>	45
4.2.5 <i>Demografia</i>	46
4.2.6 <i>Acessos e Acessibilidades</i>	48
4.2.7 <i>Restauração</i>	49
4.2.8 <i>Atracções</i>	50
PARTE III	59

CAPÍTULO V – PRINCIPAIS CONCLUSÕES	60
5.1 AMOSTRA.....	60
5.2 ANÁLISE DE VARIÁVEIS	60
CAPÍTULO VI – POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO.....	75
CAPÍTULO VII – CONCLUSÃO & RECOMENDAÇÕES.....	78
7.1 CONCLUSÃO.....	78
7.2 RECOMENDAÇÕES	80
7.2.1 <i>Recomendações para o Turismo</i>	80
7.2.2 <i>Recomendações para futuras pesquisas</i>	81
BIBLIOGRAFIA	82
BIBLIOGRAFIA	82
APÊNDICES	88
APÊNDICE I – DIPLOMA DE ELEVAÇÃO A VILA	89
APÊNDICE II – HOTEL SOLVERDE.....	90
APÊNDICE III – RESIDENCIAL REQUINTE	90
APÊNDICE IV – IGREJA MATRIZ	91
APÊNDICE V – IGREJA PAROQUIAL.....	92
APÊNDICE VI – CAPELA ESPÍRITO SANTO	93
APÊNDICE VII – CAPELA NOSSA SENHORA DA NAZARÉ, AGUDA	94
APÊNDICE VIII – CAPELA-JAZIGO “SANTA” MARIA ADELAIDE.....	95

APÊNDICE IX – CASA-MUSEU “SANTA” MARIA ADELAIDE	97
APÊNDICE X – CASA DOS MILAGRES	98
APÊNDICE XI – PARQUE MARIA ADELAIDE.....	99
APÊNDICE XII – CAPELA VILA-CHÃ.....	100
APÊNDICE XIII – CAPELA NOSSO SENHOR DOS PAÇOS.....	101
APÊNDICE XIV – CAPELA NOSSA SENHORA DA SAÚDE.....	102
APÊNDICE XV – CAPELA DA GRANJA.....	103
APÊNDICE XVI – CAPELA DE MIRAMAR	104
APÊNDICE XVII – CAPELA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	105
APÊNDICE XVIII – CAPELA SENHOR DOS DESAMPAROS	106
APÊNDICE XIX – PRAIA DA AGUDA.....	107
APÊNDICE XX – ZONA PISCATÓRIA DA AGUDA	108
APÊNDICE XXI – ESTAÇÃO LITORAL DA AGUDA.....	109
APÊNDICE XXII – PRAIA DA GRANJA	110
APÊNDICE XXIII – INQUÉRITO	111
A N E X O S	114
ANEXO I – HISTÓRIA DA SANTA MARIA ADELAIDE.....	115
ANEXO II – FESTA NOSSA SENHORA DA SAÚDE 2011	117

ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1 - Estrutura da Dissertação	21
Tabela 2 - Dados Gerais da Vila de Arcozelo	43
Tabela 3 - Evolução do número de Pescadores e Embarcações	56
Tabela 4 - Idade	61
Tabela 5 - Sexo	61
Tabela 6 - Estado Civil	62
Tabela 7 - Relação entre a Idade e o Agregado Familiar	62
Tabela 8 - Agregado Familiar	62
Tabela 9 - Local de Residência	63
Tabela 10 - Relação entre a Crença e as Habilitações Literárias	63
Tabela 11 - Situação Profissional	64
Tabela 12 - Frequência com que viajam	65
Tabela 13 - Pessoas com quem viajam	65
Tabela 14 - Fonte de Informação	66
Tabela 15 - Crença	68
Tabela 16 - Praticante	68
Tabela 17 - Relação entre as Idades e Crença na "Santa" Maria Adelaide	70
Tabela 18 - Casa-Museu de "Santa" Maria Adelaide	71

Tabela 19 - Visita à Casa-Museu de "Santa" Maria Adelaide.....	71
Tabela 20 - Casa dos Milagres "Santa" Maria Adelaide	71
Tabela 21 - Visita à Casa dos Milagres "Santa" Maria Adelaide	71
Tabela 22 - Capelas em Arcozelo.....	72
Tabela 23 - Avaliação Geral da Vila de Arcozelo.....	73
Tabela 24 - Regresso à Vila de Arcozelo	73

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da População em Arcozelo	46
Gráfico 2 - Evolução da População residente em Arcozelo	47
Gráfico 3 - Sector de Actividade	64
Gráfico 4 - Meio de Transporte	66
Gráfico 5 - Motivo da deslocação	67
Gráfico 6 - Regularidade com que pratica.....	68
Gráfico 7 - Regularidade com que se confessa	69
Gráfico 8 - História da "Santa" Maria Adelaide.....	70

ÍNDICE DE FIGURAS E FOTOGRAFIAS

Ilustração 1 - Os 10 Produtos Estratégicos do PENT.....	37
Ilustração 2 - Logótipo da Área Metropolitana do Porto	42
Ilustração 3 - Localização geográfica da Vila de Arcozelo.....	44
Ilustração 4 - Mapa de ligação Lisboa - Vila de Arcozelo	48

INTRODUÇÃO

A presente Dissertação surge no âmbito da frequência no Mestrado em Turismo na Área de Especialização de Estratégias de Desenvolvimento Turístico leccionado na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnológicas, em Lisboa.

É difícil encontrar uma definição exacta de Turismo mas, segundo a OMT este define-se como sendo as actividades que as pessoas realizam durante as suas viagens e a permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros. O Turismo de Portugal, IP. afirma que o Turismo é uma actividade de pessoas que se deslocam a lugares diferentes da sua residência habitual, com duração até 12 meses tendo como principal motivo as férias, negócios, excepto qualquer actividade remunerada no local visitado.

Francisco Dias¹, Presidente da Associação Portuguesa de Turismologia e Luís Ferreira², Director e Investigador do CIIC, afirmam que o Turismo [...] é uma área de confluência de inúmeras disciplinas científicas, desde Economia à História da Arte, passando pela Psicologia, a Sociologia e a Antropologia, entre muitas outras (Dias, Soifer & Ferreira, 2009, p 7). Ou seja, o Turismo é uma actividade muito heterogénea uma vez que é necessário compreender o comportamento do indivíduo na sociedade onde se encontra inserido.

Os professores Walter Hunziker e Kurt Krapf³ consideram o Turismo como “um conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma actividade lucrativa principal” (Cunha, 2003, p.29)

¹ Doutor em Ciências do Turismo pela Universidade de Perpignan (França). Docente, nos últimos 20 anos, em várias instituições entre as quais Escola das Artes da Universidade Católica, ISCET – Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo (leccionou durante 15 anos), IPAM – Instituto Português de Administração de Marketing (leccionou nos últimos 3 anos). Actualmente é docente na ESTM - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria.

² Doutor em Ciências Económicas Empresariais pela Universidade de Santiago de Compostela. Professor Coordenador do ISCET para a área do Turismo. Director e Investigador do Centro de Investigação Interdisciplinar e de Intervenção Comunitária (CIIC).

³ Hunziker, W., Krapf, K. (1942) IN Cunha, L. (2003), *Introdução ao Turismo*, Lisboa P.29

Boyer⁴ afirma que “o Turismo é pois uma manifestação essencial da cultura de massas. A escolha certamente individual mas seguramente condicionada, que a pessoa faz de um dado local turístico [...] não se compreende nem explica fora de um contexto cultural (Amirou, 2007, p. 19).

O Turismo pode também ser definido como um fenómeno social, económico e cultural que envolve um movimento de pessoas. É um ramo das ciências sociais e não das ciências económicas, apesar desta última poder ser a razão de tal movimento.

Actualmente, o Turismo é um dos factores de grande desenvolvimento de uma determinada área e de intensificações das relações sociais que, sendo assim, constitui uma das maiores actividades mundiais.

Segundo a WTO, o Turismo é considerado uma actividade que cria postos de trabalho e que faz com que o relacionamento entre as pessoas aumente valorizando a interacção do sector terciário, nomeadamente, a parte comercial e a financeira dos mercados internacionais.

A escolha do tema desta Dissertação teve por base a Vila de Arcozelo, concelho de Vila Nova de Gaia, pertencente ao Distrito do Porto, de onde a autora é natural e onde actualmente reside. A opção recaiu sobre esta Vila, pois é um local que fascina a autora devido aos sinais de modernidade e de ruralidade que coexistem simultaneamente. Em relação ao Turismo, é uma Vila que possui essencialmente dois tipos de Turismo, nomeadamente, o Turismo de massas – praias que foram distinguidas com bandeira azul – e o Turismo Religioso – que vai ser o objecto de estudo ao longo desta Dissertação.

A presente Dissertação incide sobre o Turismo Religioso com enfoque na Vila de Arcozelo pois, ela é considerada como um dos mais procurados locais de culto, logo a seguir ao Santuário de Fátima e uma vez que, essencialmente na época alta, a Vila é invadida por milhares de turistas com o intuito de ver a “Santa”.

⁴ Boyer, M. (1972 e 1982) IN Amirou, R. (2007) *Imaginário Turístico e Sociabilidades de Viagem*, Estratégias Criativas, Porto, P.19

Desta forma, na presente Dissertação o objecto de estudo é o Turismo Religioso, ou mais concretamente, saber se este tipo de Turismo pode ser encarado como uma mais-valia para o desenvolvimento da Vila de Arcozelo.

Neste estudo, pretende-se igualmente demonstrar qual a religiosidade das pessoas quando se dirigem a esta Vila, considerada como o local de culto mais visitado do País, logo a seguir ao Santuário de Fátima (Teixeira, 2007).

A nível da pergunta de Investigação, o investigador tenta exprimir o mais exactamente possível aquilo que procura saber, elucidar, compreender melhor”, (Quivy & Campenhoudt, 1995) daí que a pergunta de Investigação estabelecida foi: “Será que o Turismo Religioso tem potencial para desenvolver a Vila de Arcozelo?”

Quanto às hipóteses de Investigação, estas apresentam-se como uma resposta provisória a uma pergunta (Quivy & Campenhoudt, 1995), ou seja, as hipóteses são eixos centrais de uma investigação científica que respondem a uma pergunta de partida.

Sendo assim, na presente Dissertação as hipóteses são:

- a) O Turismo Religioso apresenta um forte potencial de desenvolvimento turístico para a Vila de Arcozelo.
- b) O facto de a Vila de Arcozelo ter uma “Santa” faz com que este local se torne atractivo a nível religioso.

Após esta fase, é necessário pensar numa metodologia adequada, ou seja, no método a utilizar para prosseguir o estudo, já que é o objecto de estudo que irá determinar a metodologia.

As metodologias disponíveis para a realização de uma investigação empírica são distintas, sendo que a escolha recai sobre o tipo de questões previamente formuladas. Segundo Yin (1994) essa escolha está também relacionada com “o grau de controlo do investigador sobre a realidade em estudo e do nível de concentração e confrontação contemplada na investigação entre elementos contemporâneos como oposição a ocorrências históricas”.

Esta escolha tem de se adaptar ao problema em questão pois há variados procedimentos que se podem utilizar neste tipo de investigação, sendo que cabe a cada investigador optar por aquele que lhe é mais apropriado.

Um procedimento é uma forma de progredir em direcção a um objectivo, (Quivy & Campenhoudt, 1995) ou seja, enunciar um procedimento é descrever os princípios fundamentais a pôr em prática num trabalho de investigação.

A nível do tipo de abordagem, o método pode ser considerado um conjunto de etapas devidamente organizadas e orientadas para alcançar um determinado objectivo na Investigação.

Habitualmente o investigador tem tendência a desenvolver os comportamentos de actores sociais situados empiricamente, desenvolver relações entre diferentes conceitos e, simultaneamente, fornecer exemplos empíricos que fundamentem a sua validade (Albarello, 1997).

A pesquisa qualitativa é, assim, uma construção social da qual o investigador participa, sendo que os fenómenos sociais são compreendidos numa vertente histórica e holística, onde o pesquisador e o pesquisado estão em interacção permanente. Contudo, apesar de as duas se complementarem é de referir que cada tipo de pesquisa tem os seus pressupostos teóricos e práticos.

Este estudo será considerado um estudo qualitativo quanto à natureza e ao tratamento de dados, na medida em que, haverá um processo de inquirição para a compreensão de um problema humano ou social, baseado na construção de uma imagem holística e complexa relatando perspectivas detalhadas de informantes e conduzindo em um ambiente natural, ou seja, o método qualitativo permite reconhecer a importância da experiência social do indivíduo a quem se dirige a pesquisa. Assim, nas pesquisas qualitativas a experiência social do indivíduo é analisada mediante fonte oral, que procura os significados de vivências.

Porém, apesar de ser considerado um estudo qualitativo, este trabalho também recorre ao mesmo tempo a técnicas de cariz quantitativo quando se faz referência aos inquéritos recolhidos.

Quanto ao método de recolha de informação, optou-se pela realização de questionários tentando não só justificar as premissas anteriores, mas também garantindo respostas o mais verdadeiro e reais possíveis. Além disso, ao optar pelo questionário pode-se garantir a privacidade, a liberdade e a precisão das respostas dos inquiridos, uma vez que estes são anónimos.

Esta técnica de recolha de dados apoia-se num conjunto de perguntas inseridas no questionário sob uma forma e segundo uma ordem prévia, dirigidas a um conjunto de indivíduos. No questionário encontra-se uma pergunta sob a escala de Likert.⁵

Ao optar-se pela técnica de recolha de dados acima referida deparamo-nos com algumas vantagens como desvantagens relativas à sua aplicação.

A aplicação de um questionário possibilita uma maior sistematização dos resultados fornecidos, permite uma maior facilidade de análise, bem como reduz o tempo que é necessário despender para recolher e analisar os dados. Este método de inquirir apresenta ainda vantagens relacionadas com o custo, sendo este menor. Se por um lado a utilização de questionários é vantajosa, esta aplicação apresenta também desvantagens ao nível da dificuldade de concepção, pois é necessário ter em conta vários parâmetros, tais como: a quem ou em que é que se vai aplicar, o tipo de questões a incluir, o tipo de respostas que se pretende e o tema abordado. A informação obtida pode ser superficial.

A nível da amostra, quando se faz uma sondagem, é necessário seleccionar uma amostra da população que se pretende estudar, à qual se aplica depois um inquérito, para eventualmente dar a conhecer os resultados à população. Neste estudo, a amostra seleccionada serão os visitantes que se dirijam à Capela de “Santa” Maria Adelaide e a sua envolvente – zona de piquenique, Igreja Paroquial, Igreja Matriz, Parque Maria Adelaide, Museu Santa Maria Adelaide e Casa Milagre Santa Maria Adelaide.

⁵ A escala de Likert apresenta uma série de cinco proposições, das quais o inquirido deve seleccionar uma, podendo estas ser: concorda totalmente, sem opinião, discorda, discorda totalmente. É efectuada uma cotação das respostas que varia de modo consecutivo: +2, +1, 0, -1, -2 ou utilizando pontuações de 1 a 5. É necessário ter em atenção quando a proposição é negativa. Nestes casos a pontuação atribuída deverá ser invertida.

Tabela 1 - Estrutura da Dissertação

A Dissertação encontra-se dividida em três partes que por sua vez se estruturam em sete capítulos estando estes interligados uns com os outros.

A primeira parte é a chamada revisão da literatura que inclui os três primeiros capítulos. A segunda parte é a chamada investigação empírica que abrange o capítulo três e quatro. Por fim, a parte três faz referência à análise dos dados e do potencial de desenvolvimento.

O primeiro capítulo integra um enquadramento teórico abordando-se os conceitos e características do Turismo Religioso tal como a sua evolução no Mundo tendo como objectivo apresentar uma pequena introdução e uma breve explicação do tema em questão. No segundo capítulo faz-se menção ao Produto e Recurso Turístico de forma a se poder entender quais as características destes. No terceiro capítulo, apresenta-se uma referência ao Turismo Religioso em Portugal com o objectivo de se caracterizar a quantidade de turistas religiosos que existem. Já no quarto capítulo procede-se a uma análise empírica do fenómeno em estudo utilizando um Estudo de Caso – Vila de Arcozelo, fazendo-se uma descrição desta a nível global e específico. No quinto capítulo faz-se referência à análise do trabalho de campo, ou

seja, aos inquiridos por questionários. O sexto capítulo contém uma abordagem a nível do potencial de desenvolvimento desta Localidade analisando se o Turismo Religioso tem potencial para desenvolver esta Região. E por fim, o sétimo capítulo onde se apresentarão as principais conclusões sobre o potencial de desenvolvimento assim como recomendações para futuras pesquisas deste tema.

Por fim, importa destacar as principais dificuldades encontradas. Estas puseram-se sobretudo a nível da informação da Freguesia, uma vez que, os dados mais recentes que estão publicados e que foram fornecidos eram de 1994. No entanto, e após grande persistência conseguiu-se obter informações para o ano de 2007.

Entrou-se em contacto com a Turel mas não se teve sucesso e optou-se por se entrar em contacto com a Diocese de Braga, mais concretamente com Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, tendo-se obtido resposta mas que no entanto não possuía a informação solicitada.

Uma outra dificuldade sentida foi na pesquisa sobre Turismo Religioso assim como na obtenção de dados estatísticos sobre o número de turistas religiosos em Portugal dado que o Turismo Religioso não está considerado individualmente, conforme já mencionado.

Por fim, encontraram-se também dificuldades na aplicação dos questionários, pois algumas pessoas não se disponibilizaram para responder aos mesmos.

Parte I

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 Conceito de Turismo Religioso

Segundo Ribeiro (2010), o turismo abrange as viagens realizadas por motivos religiosos, pois, não importando a motivação, os viajantes fazem uso dos mesmos equipamentos, transportes e são gerados produtos e serviços para atender às suas expectativas.

A noção de Turismo Religioso desenvolve-se a partir da compreensão das motivações turísticas, ou seja, da motivação religiosa, a razão da deslocação dos indivíduos.

O Turismo Religioso pode ser sinteticamente considerado como um segmento de mercado diferente de todos os outros, tendo como motivação principal a fé.

Segundo vários autores existem duas correntes religiosas:

- a) Aquelas em que a peregrinação faz parte da prática religiosa:
 - *Católicos;*
 - *Muçulmanos;*
 - *Budistas.*
- b) Aquelas em que a peregrinação não existe mas em que o indivíduo crente pratica uma forma de Turismo com ligação à religião.
 - *Judeus;*
 - *Protestantes.*

O Turismo Religioso não é, necessariamente, um Turismo feito por religiosos [...] e devotos [...] de qualquer crença ou confissão religiosa. [...] Trata-se de um fazer turístico capaz de manifestar algum dado de religiosidade (Oliveira, 2006). Ou seja, este autor defende que neste tipo de Turismo o turista exterioriza a sua religiosidade, mostrando-se crente.

O principal objectivo do Turismo Religioso refere-se à visita de locais religiosos assim como na participação em rituais de culto onde a principal motivação turística é a religião. Este tipo de Turismo não pode ser considerado individualmente sendo que está

integrado no Produto Turístico “Turismo Cultural” (Informação” – Agência de notícias online, 2009).

Já Ray e Morpeht (2007) afirmam que o Turismo Religioso abrange todo tipo de viagens em que o indivíduo é motivado pela religião e onde o destino é um local religioso.

1.2 Evolução do Turismo Religioso no Mundo

A religião, foi, desde sempre, o motor espiritual de todas as civilizações e nenhuma civilização histórica se desenvolveu fora de uma religião (Cunha, 2003).

Park (1994) afirma que em muitas partes do mundo (particularmente na África e Ásia e, em todo o mundo islâmico) a religião é uma parte vital e dinâmica das culturas, que exerce um poderoso controlo sobre o comportamento e atitudes dos indivíduos.

A atenção dada ao campo religioso iniciou-se na Síria, Egipto e Belém quando os fiéis começaram a deslocar-se para visitar Conventos e Mosteiros com o objectivo de fazer orações, bênçãos e pedir conselhos aos “servos de Deus”. No entanto, iniciou-se também uma sucessão de visitas a Igrejas e Santuários onde se encontravam “restos mortais de mártires célebres” assim como visitas a “locais por onde Cristo, seus apóstolos e discípulos passaram, viveram e morreram, além de outros lugares celebrizados por eventos importantes do Antigo Testamento” (Turismo Religioso, 2009, 25 de Março)

Um outro aspecto que marcou o começo do Turismo Religioso foi na Grécia quando as pessoas começaram a deslocar-se a fim de assistirem aos Jogos Olímpicos que se realizavam em homenagem aos Deuses do Olimpo. Na era d.C. começaram a organizar-se peregrinações a Jerusalém mais propriamente à Igreja do Santo Sepulcro.⁶

Mas, para Steil (1998) citado por Silveira (2004) o Turismo Religioso acontece quando o sagrado é transportado para uma ambiente quotidiano e intimamente ligado ao lazer, às festividades e ao consumo, mas sem deixar de ser espiritual.

⁶ Basílica do Santo Sepulcro é um local em Jerusalém onde a tradição cristã afirma que Jesus Cristo foi sepultado e onde ressuscitou no Domingo de Páscoa. É designado um dos locais mais sagrados da cristandade.

No século IX foi descoberta a túmulo de Santiago de Compostela, em Espanha e assim ficou reconhecido mais um destino de peregrinação.

Entre o século XI e o século XIII ocorreu uma expedição militar-religiosa – mais conhecida por Cruzadas – que tinham como objectivo a libertação do Santo Sepulcro. (Badaró, s/d)

Segundo Dias, Soifer e Ferreira (2009) em finais do século XVIII e durante o século XIX houve uma alteração na sociedade que se deveu à Revolução Francesa e à Revolução Industrial, onde houve um papel importante do caminho-de-ferro facilitando as viagens a territórios longínquos de uma forma rápida.

Desde a segunda metade do século XX que a procura da religião tem vindo a aumentar a curiosidade das pessoas.

É de ressaltar que se se realizassem estudos e pesquisas em tempos anteriores, a outras culturas e povos encontrar-se-iam antecedentes ainda mais remotos, sendo que se poderia chegar a uma conclusão de que o indivíduo sempre viajou, seja em definitivo (processo migratório), seja temporariamente (processo de retorno).

Actualmente, a viagem com motivação religiosa é uma das formas de deslocação mais antigas do Mundo o que faz com que haja um grande número de pessoas a deslocar-se por este motivo. Mas, o peregrino não abdica do usufruto dos meios de transporte, da segurança, da hotelaria e da restauração do local a que se dirige, obtendo assim o conforto mínimo.

Segundo os poucos dados estatísticos que existem, o Turismo Religioso representa, actualmente, para a actividade turística cerca de 300 milhões de turistas (Serafim, 2011). Isto, deve-se ao facto de o Património Religioso, as peregrinações e as festas religiosas estarem, a ganhar mais notoriedade e relevância como factores de atracção turística.

É de referir que algumas das maiores peregrinações cristãs que existem são:

- Terra Santa, Itália;
- Santiago de Compostela, Espanha;

- Lourdes, França;
- Fátima, Portugal.

Com a crescente importância deste tipo de Turismo, o Vaticano criou em Agosto de 2007 uma companhia de transporte aéreo de baixo custo “para transportar fiéis da Itália para lugares sagrados” (Menezes & Abreu, 2007).

1.3 Características

1.3.1 Turismo Religioso

Portugal possui um vasto Património Arquitectónico e onde cerca de 75% do património edificado é de origem religiosa (RHTurismo, 2010). O Turismo Religioso em Portugal é um Produto Turístico que tem várias potencialidades mas que nos dias de hoje ainda se encontram por explorar.

O Turismo Religioso é um tipo de Turismo que influencia o desenvolvimento económico e ambiental do local. É o responsável pela melhoria da qualidade de vida da população local, pelo aumento de postos de trabalho, assim como, da valorização do património cultural, principalmente, de carácter religioso de forma a estes se sustentarem no tempo e no espaço.

Segundo Vieira (2001), as características do Turismo Religioso são a multifuncionalidade das deslocações e a sobreposição das motivações dos turistas-peregrinos. Para este autor no Turismo Religioso tem de haver espaços religiosos e também património cultural-religioso porque são os principais recursos turísticos que têm de ser potencializados.

A afirmação de Vieira é complementada pela de Oliveira (2006) que diz que a prática do visitante religioso no local é múltipla e diferenciada.

Uma vez mais, segundo Vieira (2001) no Turismo Religioso existe uma ligação íntima entre o fenómeno turístico e o fenómeno religioso, ou seja, há uma valorização das motivações de todos os turistas.

Já para Souza e Corrêa (2000) a característica principal deste tipo de Turismo é a ida a locais que possuam conotação fortemente religiosa, designadamente, visitas a Igrejas e Santuários e também peregrinação ou a ida a congressos eucarísticos.

Santos (2008) afirma que o Turismo Religioso tem cinco características, nomeadamente:

- Viagem voluntária, temporária e não remunerada;
- Visitante é motivado pela religião;
- Viagem complementada por outras motivações;
- Destino é um local religioso;
- Viajar para o destino escolhido não é uma prática religiosa.

Para Dias (2003) o Turismo Religioso apresenta características que coincidem com o Turismo Cultural.⁷ Porquê? Porque se deve ao facto de o indivíduo fazer a sua visita em torno daquilo que é considerado património cultural. No entanto, o mesmo autor, afirma que “os eventos religiosos constituem-se em expressão cultural de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural”.

1.3.2 Turista Religioso

Actualmente, e devido aos vários motivos que fazem com que as pessoas viajem, é difícil encontrar uma definição exacta de turista, visto que estas pessoas utilizam os mesmos bens e serviços daqueles que viajam com outros objectivos.

Cunha (2003) afirma que turista é o visitante que permanece pelo menos uma noite no local visitado, ou seja, são as deslocações a um País ou a uma Região dentro desse mesmo País por parte dos residentes de outro país.

Já Marques (2003) explica que os turistas são aqueles que viajam por prazer, razões familiares ou de saúde. São também pessoas que viajam em negócio com o intuito de participar em congressos, manifestações colectivas assim como, aqueles que vão residir no estrangeiro como estudantes – por exemplo o Programa ERASMUS.

⁷ Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do património histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (Ministério do Turismo, 2008)

A ONU no ano de 1993 definiu que turista é todo o visitante⁸ que passa pelo menos uma noite num estabelecimento de alojamento no local visitado.

O Turista Religioso é aquele que procura a vivência espiritual tentando abranger nos seus itinerários destinos religiosos, tais como, Fátima em Leiria, Santiago de Compostela em Espanha, Lourdes em França e o local mais recente, Munique na Alemanha, devido à visita do Papa Bento XVI.

O meio de deslocação utilizado pelos turistas religiosos por norma é o transporte rodoviário sendo que grande parte, em promessa, faz o caminho a pé (ex: ir até Fátima a pé) e viaja maioritariamente em grupo e/ou família.

Apesar de ser um turista que viaja sem o intuito específico de consumo, este faz uso das mesmas infra-estruturas dos locais visitados – hotelaria, restauração e transportes – daqueles que viajam, por exemplo, por lazer, daí a dificuldade de definição do termo “Turista Religioso”.

Este tipo de turista normalmente está associado às classes de que fazem parte pessoas com baixa escolaridade tendo bastante fé em Deus devido à incompreensão de determinados fenómenos, nomeadamente, as fracas condições de vida a que não é alheia e à débil condição económica deste estrato social.⁹

Vieira (2001) declara que, de acordo com a motivação de cada um, existe o turista-peregrino e o peregrino-turista. O primeiro é o turista que não tem motivação religiosa e que visita também o espaço religioso; o segundo é o turista que tem motivação essencialmente religiosa e que também faz Turismo em locais não religiosos.

A motivação religiosa é a principal causa que faz com que as pessoas saiam de casa e façam longas viagens com o objectivo de ir ao encontro de um novo “eu”. Numa peregrinação a principal característica é conseguir deixar o mundo profano tentando aproximar-se ao sagrado podendo incluir momentos de sacrifício (ex: andar de joelhos em Fátima). Este turista

⁸ Visitante é toda a pessoa que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual durante um período inferior a 12 meses consecutivos e cujo objectivo principal da visita é outro que não seja o de exercer uma actividade remunerada no local visitado (Cunha, 2003)

⁹ Informação recolhida a partir dos questionários (ver Capítulo V)

percorre longas distâncias com o intuito de procurar lugares religiosos e não a procura de prazer, ao contrário do turista não religioso.

Em suma, o Turismo Religioso iniciou-se há vários séculos. É entendido como uma actividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou com o intuito de prestarem o culto. No Turismo Religioso têm de ser potencializados os principais recursos, nomeadamente o Património Arquitectónico, pois sem este não existe Turismo Religioso. Já turistas religiosos são aqueles que procuram a vivência espiritual visitando locais religiosos.

CAPÍTULO II – PRODUTO TURÍSTICO/RECURSO TURÍSTICO

2.1 Conceito

Como é de conhecimento de todos, nos tempos que decorrem, o Turismo é um dos principais fenómenos económicos e social mais importante. “Ano após ano aumenta o número de participantes em actividades turísticas e na maioria dos países do Mundo o Turismo tem-se convertido num dos sectores económicos mais dinâmicos e que mais rápido cresce” (Barbosa, 2009).

A nível do marketing, o Produto Turístico pode considerar-se como um dos quatro recursos que constitui o *Marketing-Mix* juntando-se ao preço, distribuição e comunicação.

A nível do Turismo, e analisando o Produto Turístico, é necessário ter em conta o que é oferecido aos visitantes assim como o que estes compram.

De acordo com Costa¹⁰ (2007) o Produto Turístico é algo que pode ser adquirido e consumido num determinado destino, por um não residente devidamente motivado para o efeito, ou seja, é um conjunto de prestações de serviços que visam satisfazer as necessidades dos turistas.

Já Medlick e Middleton afirmam que o Produto Turístico é um pacote de componentes tangíveis e intangíveis baseadas numa actividade num dado destino (Escola Superior de Tecnologia e Gestão – Instituto Politécnico de Beja [ESTIG], 2009).

Cárdenas (1995) afirma que “o Produto Turístico é o conjunto de bens e serviços que se oferecem ao mercado para satisfazer [...] o turista”.

Segundo Cunha (2008) do ponto de vista económico podem definir-se recursos como sendo todos os meios tangíveis e intangíveis utilizados num processo de transformação para a obtenção de bens ou serviços destinados à satisfação de necessidades humanas.

Sendo assim, os Recursos são o elemento principal de desenvolvimento turístico de um destino, pois são eles que determinam a atracção de um local.

¹⁰ Director Geral da Associação Turismo de Lisboa

Segundo a OMT (1978) existem dois tipos de conceito:

- Património Turístico: “o conjunto potencial (conhecido ou desconhecido) dos bens materiais ou imateriais à disposição do homem e que podem utilizar-se, mediante um processo de transformação, para satisfazer as suas necessidades turísticas”
- Recurso Turístico: “todos os bens e serviços que, por intermédio da actividade humana, tornam possível a actividade turística e satisfazem as necessidades da procura”

Ou seja, o Património Turístico é aquele que é transformado pelo Homem em Recursos Turísticos fazendo uso de meios técnicos, humanos e financeiros. Já o Recurso Turístico é formado pelo Património Turístico que através de intervenção se transforma em património aproveitável e utilizável pelos turistas.

Pode-se fazer uma referência sobre a classificação dos recursos turísticos feita por Pierre Defert e analisada em 1993 por Cerro. De acordo com este autor, os recursos turísticos podem-se dividir em cinco grupos:

- a) Hidromo: elemento relacionado com a água;
- b) Fitomo: elemento natural associado à terra;
- c) Litomo: elemento construído pelo Homem;
- d) Antropomo: elemento fundamental é o Homem em si;
- e) Mnemono: elemento tangível, relativo à memória.

Fonte: Adaptado, Cunha, 2003, Introdução ao Turismo, Capítulo A Oferta Turística

No caso desta Dissertação, o Produto Turístico é o Turismo Religioso. Já quanto aos Recursos Turísticos temos as Capelas, as Igrejas e a “Santa” Maria Adelaide.

2.2 Características

Os Recursos Turísticos são um dos principais componentes da oferta turística, juntamente com as infra-estruturas, superestruturas, as acessibilidades, os transportes, a hospitalidade e acolhimento.¹¹ Estes componentes visam satisfazer as necessidades e exigências dos turistas.

A nível do marketing o Produto Turístico tem características gerais e específicas.

Águas, Holloway e Robinson, Cooper *et al*, Kotler *et al*, Seaton e Lambin afirmam que as características gerais do Produto Turístico são: (ESTIG, 2009):

Intangibilidade

- O risco de aquisição é maior, pois o consumidor só tem contacto com o produto no decorrer do seu consumo;
- A escolha e aquisição do produto baseia-se, fundamentalmente, numa representação do mesmo, ou seja, no acto da compra o consumidor decide em função de uma construção mental que o turista faz do produto.

Heterogeneidade

- Dificuldade em definir-se critérios visando a avaliação das características do produto;
- Difícil avaliação da satisfação dos consumidores.

Percibilidade

- Dificuldade no ajuste da oferta à procura quando a procura em Turismo é irregular, irracional, sazonal e quando a oferta é fragmentada, rígida e heterogénea;
- Necessidade de mais campanhas de promoção de vendas;
- Não pode ser armazenado, uma vez que é intangível e pelo que a sua utilização tem duração limitada.

Inseparabilidade

- Dificuldade na definição de critérios visando a avaliação da qualidade do produto.

¹¹ Recursos Turísticos – Animação; Infra-estruturas – Recepção & Retenção; Superestruturas – Recepção & Retenção; Acessibilidades e Transportes – Deslocação; Hospitalidade & Acolhimento - Atracção

Para Krippendorf, Schmoll, Papadopoulos, Águas e Seaton as características específicas do Produto Turístico são: (ESTIG, 2009):

- | | |
|---|---|
| Local de consumo distante do local de compra | <ul style="list-style-type: none">• Nos dias de hoje, o local de consumo é cada mais vez, longe do local de compra do produto (ESTIG, 2009) |
| Elevado grau de heterogeneidade nas motivações | <ul style="list-style-type: none">• O Produto Turístico é criado por sonhos, fantasias e desejos dos turistas (ESTIG, 2009)• Diferentes emoções aumentam o grau de heterogeneidade nas motivações¹² de cada um. |
| Complementaridade ou natureza compósita | <ul style="list-style-type: none">• O Produto Turístico envolve várias entidades prestadoras de serviços uma vez que os serviços turísticos são fragmentados (ESTIG, 2009)• Turismo integra várias áreas de negócio e providencia um conjunto de serviços aos turistas (ESTIG, 2009) |
| Orientação para a oferta | <ul style="list-style-type: none">• Turismo foca-se mais nos componentes da oferta do que da procura, ou seja, o turismo desenvolve-se com base num destino já existente que vai proporcionar um produto, determinando-se depois o mercado-alvo a atingir (ESTIG, 2009) |
| Intervenção dos organismos públicos de Turismo | <ul style="list-style-type: none">• Multiplicidade de pequenas e médias empresas, de vários serviços turísticos levam à necessidade de uma intervenção por parte dos organismos públicos de Turismo (ESTIG, 2009) |

¹² Os limites da abordagem económica obrigaram os responsáveis comerciais a virar-se para os elementos mais qualitativo, mas talvez mais próximos da realidade, das ciências humanas. A começar pelas necessidades e motivações. Qualquer pessoa pode redigir uma lista de coisas que deseja e pelas quais está pronta a despende esforços particulares. Diz-se, então, que está “motivada”. Nas ciências sociais, encontram-se numerosos termos, necessidades, desejos, impulsos, motivações, instintos para descrever a mesma noção. Ainda que os seus significados não sejam idênticos, todas estas palavras fazem referência à existência de uma força, interna ao indivíduo, que o leva a agir num sentido particular e a criar um comportamento cujo objectivo está pré-determinado. (Dubois, 2005)

No entanto, Sarmiento (2008) afirma que as principais características do Produto Turístico são a heterogeneidade, a rigidez e a complementaridade.

Heterogeneidade uma vez que é quase impossível produzir serviços idênticos. Rigidez porque o produto é rígido quanto às modificações que se vão verificando na procura turística quer no curto prazo quer no longo prazo. Por fim, a complementaridade do produto pois este é composto por variados subprodutos complementares (Sarmiento, 2008).

Ou seja, todo o Produto Turístico lançado para o mercado tem como principal objectivo satisfazer as necessidades dos turistas.

Desta forma, podemos concluir que o Produto Turístico apoia-se nos Recursos Turísticos, pois sem estes não existe Turismo. O Produto Turístico é algo oferecido aos visitantes tentando responder às necessidades destes. Os Recursos Turísticos têm como base o Património Turístico que é transformado a fim de tornar um local atractivo. É também de salientar que tanto os Produtos Turísticos como os Recursos Turísticos têm as suas características com a intenção de atrair mais visitantes, tornando o local mais chamativo.

Parte II

CAPÍTULO III – TURISMO RELIGIOSO EM PORTUAL

3.1 PENT

Segundo o Ministério da Economia e da Inovação, o “PENT é uma iniciativa do Governo [...] para servir de base à concretização de acções definidas para o crescimento sustentado do Turismo Nacional”, ou seja, este desenvolvimento tem como principal finalidade a minimização do esgotamento dos recursos e a degradação do meio ambiente.

Segundo o PENT (2006), “Portugal dispõe das “matérias-primas” – condições climáticas, recursos naturais e culturais – indispensáveis à consolidação e desenvolvimento de 10 Produtos Turísticos Estratégicos: Sol e Mar, Touring Cultural e Paisagístico, City Break, Turismo de Negócios, Turismo de Natureza, Turismo Náutico, Saúde e Bem-estar, Golfe, Resorts Integrados e Turismo Residencial e Gastronomia e Vinhos.”

Ilustração 1 - Os 10 Produtos Estratégicos do PENT



Fonte: PENT, Bolsa de Turismo de Lisboa 2006-2015

“A intervenção nestes produtos envolve o desenvolvimento de ofertas estruturadas, distintas e inovadoras, alinhadas com a proposta de valor de Portugal e suportadas na capitalização da vocação natural de cada região, que nos permitam competir, com êxito, nos mercados alvo”, ou seja, o Plano Estratégico Nacional do Turismo tem por objectivo ser implementado até 2015 de forma a dinamizar os Produtos Turísticos prioritários das regiões,

identificar os Produtos Turísticos regionais, classificar os locais de interesse para o Turismo, avaliar o desempenho da actividade turística de cada região, fomentar a divulgação do património material e imaterial e elaborar planos de acção promocional do Turismo, promovendo a oferta turística de todo o País.

O Presidente da ERT Leiria/Fátima, David Catarino, considera que o Turismo Religioso não é produto exclusivo da Região. O Turismo Religioso é um produto turístico estratégico do Pólo de Desenvolvimento Turístico Leiria/Fátima (Café Portugal, 24/02/2011).

No entanto, cada vez mais, deparamo-nos como o Turismo Religioso tem sido posto em causa em relação a campanhas de promoção do País mas, para ser um Produto Estratégico e que vá gerar receitas é necessário que seja potencializado, juntamente, com a mudança de mentalidades.

Apesar do Turismo Religioso ser visto a nível internacional como um foco de desenvolvimento, o PENT não o considerava como sendo um produto estratégico. Este facto limitava o potencial de desenvolvimento, impedindo um cabal aproveitamento destes locais, não lhes proporcionando a sua total competitividade.

Segundo Jorge Aníbal Catarino¹³, a vinda do Papa Bento XVI foi de extrema importância para divulgar Portugal, nomeadamente, a zona de Lisboa, Porto e Norte e Fátima/Centro, a nível internacional. Após isto, a Entidade Regional do Porto e Norte de Portugal propôs que o Turismo Religioso fosse considerado um dos 10 Produtos Estratégicos do PENT.

A nível mundial, verifica-se que este tipo de Turismo já está integrado no dia-a-dia das comunidades e grupos de Igreja, fazendo com que haja um aumento nas receitas internas da economia.

¹³ Secretário-Geral da Confederação do Turismo Português e integra a Comissão Executiva presidida por Adília Lisboa. Curriculum Vitae de Jorge Aníbal está ligado ao sector do Turismo, que compreende a frequência do curso de Economia da Universidade Nova de Lisboa, o Bachelato em Gestão e Técnica Hoteleira da ESTHE, o Curso de Gestão e Técnica Hoteleira da Escola de Hotelaria do Porto e a Pós-Graduação em Gestão Técnica Hoteleira do Centre International de Gilon (RHTurismo, 2010)

Porém, o já conhecido “Touring Cultural e Paisagístico” converter-se-á em “Turismo Cultural e Religioso”, que, segundo Bernardo Trindade¹⁴, a introdução do Turismo Religioso “vem clarificar de uma vez a importância que o Governo tem dado a este Produto Turístico” (Publituris, 2010).

Na nova proposta do PENT verifica-se que a estratégia do Turismo se baseia em linhas de desenvolvimento para que haja um crescimento sustentável assim como um aumento da competitividade nacional. É de referir que estas linhas de desenvolvimento já se encontravam incluídas no PENT de 2007, embora tenham no entanto sofrido algumas alterações.

Segundo Turismo de Portugal, I.P. (2011), as linhas de desenvolvimento em que vão agir são:

- Sustentabilidade como modelo de desenvolvimento;
- Mercados emissores;
- Acessibilidades aéreas;
- Estratégia de produtos;
- Regiões e Pólos;
- Promoção e distribuição;
- Experiências e conteúdos;
- Eventos;
- Qualidade urbana, ambiental e paisagística;
- Qualidade de serviço e dos Recursos Humanos;
- Eficácia e modernização da actuação dos agentes públicos e privados.

Contudo, a linha de desenvolvimento em foco nesta Dissertação é “Estratégia de Produtos” uma vez que, o Turismo Religioso é um forte potencial de desenvolvimento de Portugal, sendo que, na Proposta para a Revisão no Horizonte 2015 apresentada pelo Turismo de Portugal, I.P. o produto *Touring* – Turismo Cultural e Religioso – tem como principais estratégias, passo a citar: “Reforçar o *Touring* – Turismo Cultural e Religioso formatando

¹⁴ Secretário de Estado do Turismo do XVII Governo Constitucional desde 14 de Março de 2005 e Deputado à Assembleia Legislativa Regional da Madeira, sendo líder do Grupo Parlamentar do PS desde 2003 (MEID, 2007)

itinerários experienciais que sejam uma montra da diversidade do património histórico, cultural e religioso e aproveitando celebrações religiosas como tema de promoção”.

3.2 Turistas Religiosos em Portugal

O Turismo Religioso representa, aproximadamente, 26% do Turismo a nível Mundial (Boletim “Turismo – Mercados Emissores”, nº12/4º Trim.97, pg 30-33).

De acordo com o “Informação” – Agência de notícias on-line (2009) -, a nível mundial o Turismo Religioso movimenta entre 300 e 330 milhões de pessoas por ano, sendo que, Portugal apenas possui 2% desse tráfego turístico.

Embora existam lacunas no conhecimento estatístico oficial sobre o Turismo Religioso em Portugal, afirma-se que este corresponde a 10% do movimento turístico total, ou seja, cerca de sete milhões de pessoas por ano (Bigviagem, 2009).

Importante referir, e de acordo com o Recursos Humanos no Turismo, Portugal é um País maioritariamente católico e onde a vocação turística é reconhecida. Possui um vasto Património Histórico-Religioso edificado que deve ser mais valorizado a fim de ter um destaque positivo no Turismo Religioso, que poderá ser complementado com o Turismo de Massas, mais conhecido por Turismo Balnear (RHTurismo, 2010).

O foco principal religioso existente em Portugal tem sido em Fátima – Santuário de Fátima. Este local, após as aparições ocorridas em 1917, tornou-se um destino de excelência para vários peregrinos.

Em síntese, o PENT é uma iniciativa criada em 2007 com a intenção de desenvolver o Turismo de uma forma sustentável, mas este ano foi apresentada uma Nova Proposta a fim de intervir no desenvolvimento de novos produtos com uma oferta estruturada; E um dos produtos a desenvolver é o Turismo Religioso que não se encontra no PENT, limitando um forte potencial de se desenvolver. A presença do Papa Bento XVI fez com que o Turismo Religioso tomasse uma importância crescente a nível internacional.

CAPÍTULO IV – ESTUDO DE CASO – VILA DE ARCOZELO, VILA NOVA DE GAIA

4.1 Enquadramento Geográfico

4.1.1 Regiões do Turismo em Portugal

O desenvolvimento do Turismo Regional de Portugal Continental é gerido por um grupo de pessoas colectivas de onze entidades regionais que asseguram a valorização e o aproveitamento sustentado dos recursos turísticos regionais. Estes, são responsáveis por informar a Administração Local e Central de forma a promover o sector turístico da região, passando pela realização de estudos das áreas, pela monitorização da oferta, pela promoção no mercado interno tendo de colaborar com o Turismo de Portugal, I.P. e com as Agências Regionais de Promoção Turística na promoção externa da área.

Actualmente, Portugal encontra-se dividido em cinco Regiões de Turismo utilizadas para fins estatísticos, nomeadamente, Porto e Norte de Portugal, Centro de Portugal, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo E.R.T e Algarve e os seus pólos de desenvolvimento turísticos, Douro, Serra da Estrela, Leiria-Fátima, Oeste, Alentejo Litoral, Terras do Grande Lago - Alqueva e Porto Santo.

4.1.1.1 Região Porto e Norte de Portugal

A região Porto e Norte de Portugal tem sede em Viana do Castelo e possui cinco delegações, entre elas, Delegação do Porto que está responsável pelo produto estratégico do MI e City & Shorts Breaks, Delegação de Chaves responsável pelo produto estratégico do Turismo de Saúde & Bem-Estar, Delegação de Guimarães responsável pelo produto estratégico de Touring Cultural & Paisagístico e dos Patrimónios, a Delegação de Braga que é responsável pelo produto estratégico do Turismo Religioso e, por fim, a Delegação de Bragança que se responsabiliza pelo produto estratégico do Turismo de Natureza.

4.1.2 As Áreas Metropolitanas

Todas as Áreas Metropolitanas do País vêm-se diariamente com problemas que resultam das transformações a nível das infra-estruturas económicas e sociais.

O grande desafio diário para os responsáveis das Câmaras Municipais é a adopção rápida de medidas que façam com que a povo se mantenha nestes locais, ou seja, que haja um crescimento da população nesta área.

A importância desta situação fez com que os centros de Lisboa e Porto, principalmente, se institucionalizassem, tentando assim procurar soluções para os problemas estruturais que afectam o dia-a-dia dos munícipes.

Mas, em contrapartida, a criação das Áreas Metropolitanas fez com que a população com elevada qualificação se centrasse nestes espaços.

4.1.2.1 Área Metropolitana do Porto

A Área Metropolitana do Porto é formada por 16 Municípios, entre eles, Espinho, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, Santa Maria da Feira, Arouca, Vila Nova de Gaia, Maia, Matosinhos, Santo Tirso, Trofa, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Porto, Valongo e Gondomar.

O objectivo principal da Área Metropolitana do Porto é o de potenciar o dinamismo da sociedade civil (site oficial da AMPORTO).

Ilustração 2 - Logótipo da Área Metropolitana do Porto



Fonte: Google Images

4.2 Caracterização Global e Específica da Vila de Arcozelo

4.2.1 Breve História

“A história faz-se todos os dias [...] aparecem novos dados, novos documentos que fazem luz sobre coisas que se mantém na obscuridade dos tempo.” (Amendoeira, 1994, p. 271).

Arcozelo é uma freguesia que surgiu da junção de quatro lugares, nomeadamente, Arcozelo, Enxomil, Mira e Vila-Chã e que desde então foi adoptado o nome de Santa Maria de Arcozelo. Uns tempos mais tarde a Freguesia ficou conhecida pelo actual nome, São Miguel de Arcozelo.

Segundo Amendoeira (1994, p. 14) “foi D. Manuel I que lhe concedeu o foral em 20 de Janeiro de 1518, [...] Arcozelo foi elevada a Vila em reunião plenária de 18 de Dezembro de 1987, como consta do Diário da Assembleia da República [...].”
(cf. Apêndice I)

Quanto à etimologia do topónimo Arcozelo, segundo alguns autores, tem origem na palavra *Arcoze*, já outros afirmam que vem de *Arcus Celus*. No entanto, ambas as designações significam Arco Pequeno.

4.2.2 Caracterização Geral

Tabela 2 - Dados Gerais da Vila de Arcozelo

Área	7,82 km ²
População	12.393 Habitantes (censos 2001)
Densidade Populacional	1.584,8 Hab. /km ²
Actividades Económicas	Agricultura, Comércio, Indústria, Pesca e Artesanato

Fonte: Adaptado, Guia de Arcozelo (V. N. Gaia), 2010

4.2.3 Localização

“Foi certamente a generalização dos dízimos e primícias que levou à necessidade de delimitar claramente as paróquias. De facto, não está provado que elas tenham tido “ab initio” um território claramente definido” (Costa, 2007, p. 19).

A Vila de Arcozelo, pertencente ao Concelho de Vila Nova de Gaia e ao Distrito do Porto, localiza-se junto da costa marítima distando 10km do centro da Cidade de Gaia e a 7km da Cidade de Espinho.

É uma Vila que tem como limites:

- Norte – Freguesia de Gulpilhares;
- Oeste – Oceano Atlântico;
- Este e Norte – Freguesia de Serzedo;
- Sul – Freguesia de S. Félix da Marinha.

Ilustração 3 - Localização geográfica da Vila de Arcozelo



Fonte: Google Images

4.2.4 Lugares

Segundo COSTA (2007), “S. Miguel de Arcozelo é uma das mais antigas e importantes freguesias do Concelho de Vila Nova de Gaia.”

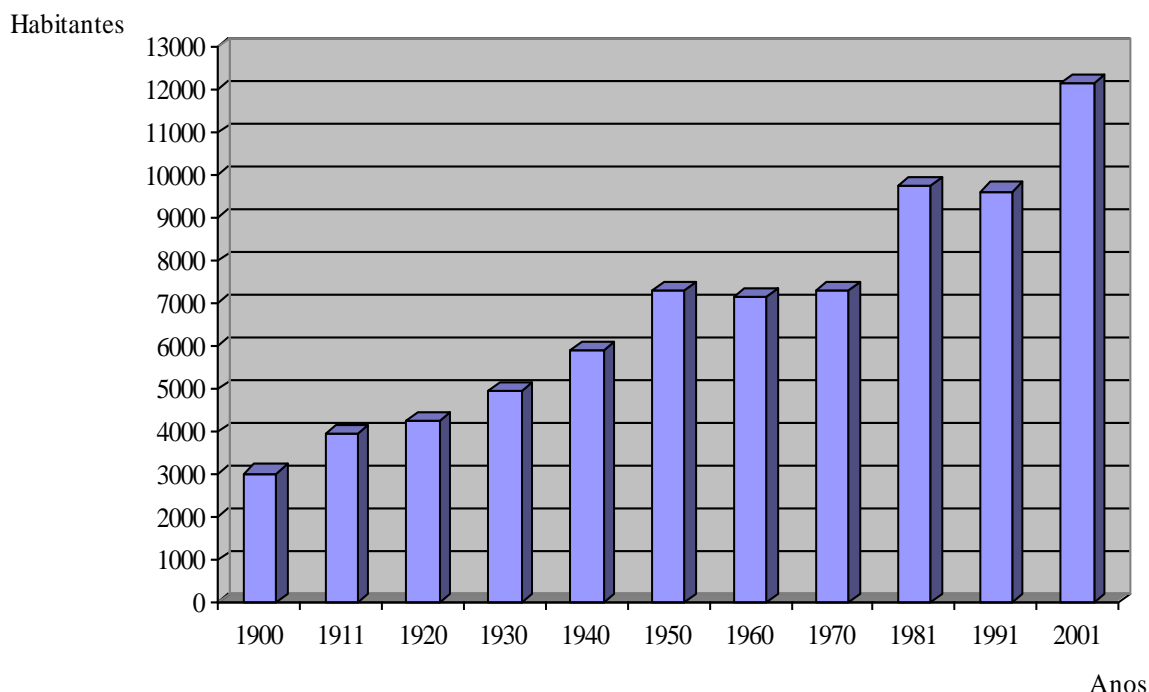
Arcozelo é constituída por vários lugares (56), nomeadamente:

- Agrieiras;
- Agro;
- Aguda;
- Aldeia;
- Arco;
- Arcozelo;
- Boavista da Estrada;
- Cantinho;
- Carvalhal;
- Chãos Velhos;
- Corga;
- Corvo;
- Coteiro;
- Cova das Louras;
- Eirado;
- Entrecampos;
- Enxomil;
- Ervideiro;
- Espinhoso;
- Espírito Santo;
- Fojo;
- Fonte da Crastinha;
- Fonte Nova;
- Fonte Velha;
- Grades Verdes;
- Granja;
- Hortas;
- Igreja;
- Lameiro;
- Lameirinho;
- Lavandeira;
- Lavouras;
- Meio;
- Mergunhos;
- Miramar;
- Monte;
- Morangal;
- Mouta;
- Pardieiros;
- Pedra Alva;
- Pedreirinha;
- Pedrinhas Brancas;
- Pinhal;
- Porril;
- Redondelo;
- Ribeiro;
- Rio de Além;
- Rio do Vale;
- S. Miguel;
- Sobreiro;
- Soutelo;
- Terreirinho;
- Tojeiras;
- Vale;
- Vila Chã;
- Vila Nova da Telha;
- Vilares.

4.2.5 Demografia

“Intimamente relacionada com a terra, está a distribuição e a quantidade da população que nela vive ou foi vivendo ao longo dos séculos. [...] a população local pode crescer em virtude das imigrações, produzir excedentes demográficos que abandonam a terra ou revelar-se incapaz de luta contra condições adversas” (Costa, 2007, p. 387).

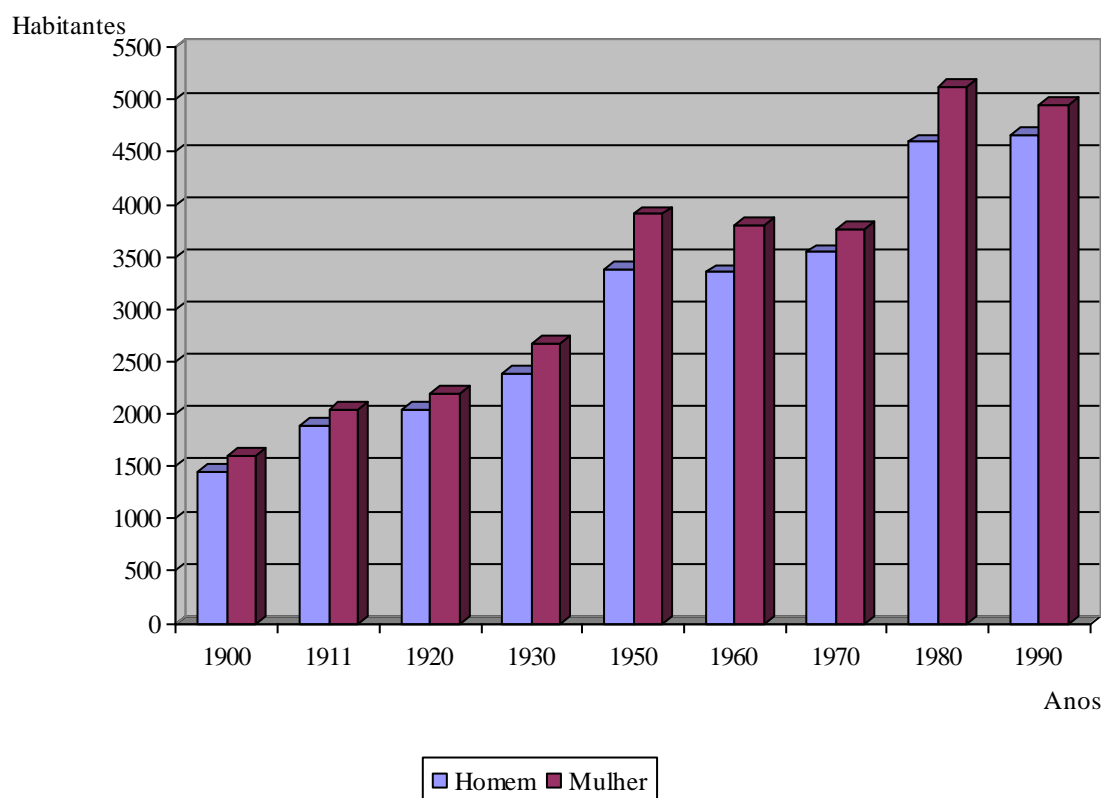
Gráfico 1 - Evolução da População em Arcozelo



Fonte: Adaptado, Costa 2007, Capítulo Aspectos Demográficos

Segundo o gráfico e após ter-se consultado o Recenseamento Geral da População, verificou-se que a população veio a evoluir positivamente. Do ano de 1900 ao ano de 1950 a população aumentou registando 3036 e 7292 habitantes, respectivamente. Contudo, nas décadas de 60 e 90 registou-se uma quebra pouco significativa. Por conseguinte, já no século XXI a Freguesia de Arcozelo registava uma população de 12125 habitantes.

Gráfico 2 - Evolução da População residente em Arcozelo



Fonte: Adaptado, Costa 2007, Capítulo Aspectos Demográficos

De acordo com o Gráfico 2, a população masculina tem sofrido uma evolução positiva ao longo dos anos, apesar de na década de 60 ter-se assinalado uma ligeira descida, mas que foi compensada nas décadas seguintes, contando-se com 4598 habitantes nos anos 80.

Quanto à população feminina também se verificou um crescimento positivo tendo-se registado um aumento significativo de 3770 a 5129 habitante nos anos 70 e 80, respectivamente.

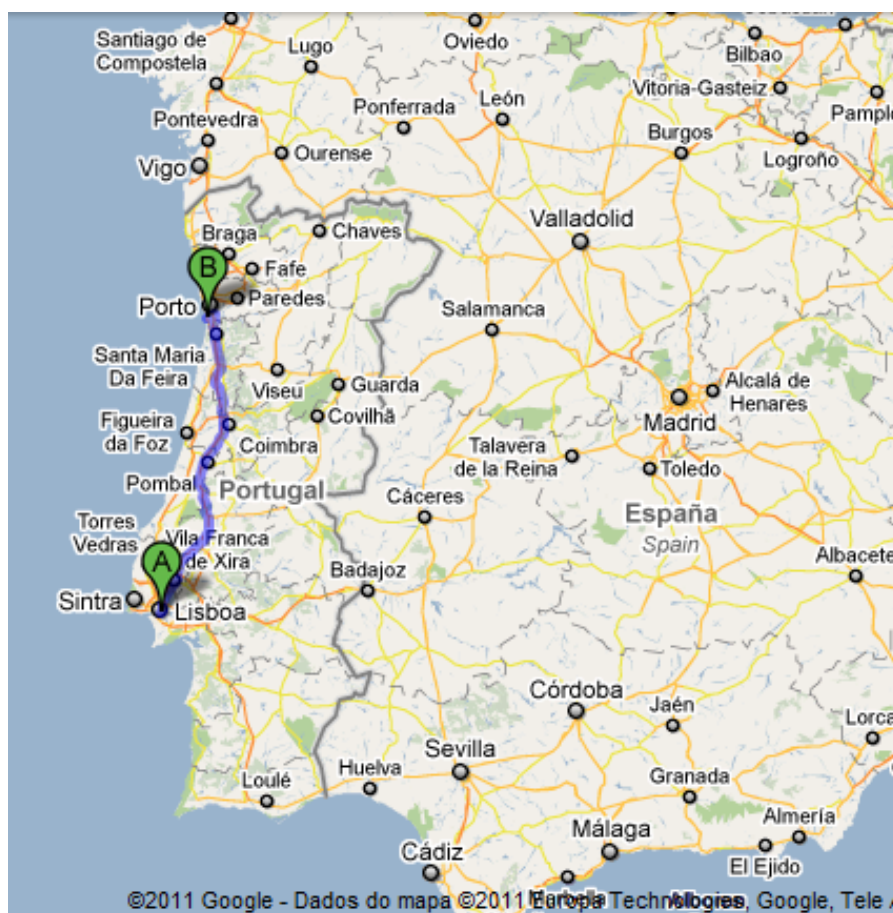
É de salientar que entre a década de 60 e 70 houve um ligeiro decréscimo da natalidade, especula-se que este facto se deveu à entrada no mercado dos primeiros contraceptivos (Maxima, 2010).

Actualmente, e visto que os Censos Demográficos decorrem de 10 em 10 anos, é de referir que os dados apresentados são os mais recentes que existem, pois aquando a elaboração dos gráficos estava a decorrer a entrega dos questionários dos Censos 2011.

4.2.6 Acessos e Acessibilidades

A Vila de Arcozelo possui várias vias de circulação sendo que a principal via de acesso é a A29.

Ilustração 4 - Mapa de ligação Lisboa - Vila de Arcozelo



Fonte: Google Maps

Vindo de Lisboa segue-se pela A1 até à A20/IP1 direcção Porto/Freixo/Gondomar/A3/Braga prosseguindo Espinho/Canelas pela à A29. Daí seguir indicação para Arcozelo.

A nível de autocarros existem duas Empresas que fazem ligação entre o centro da Cidade do Porto e o centro da Cidade de Espinho (distrito de Aveiro) e o centro da Vila de Serzedo. Ambas as carreiras passam na Vila de Arcozelo.

Quanto à rede ferroviária, a Vila de Arcozelo está actualmente servida pela estação de caminho de ferro de Granja e os Apeadeiros de Aguda (o principal), Francelos e Miramar, todas elas com ligação entre Porto e Aveiro. A partir daqui os visitantes e turistas podem apanhar um táxi até à Vila.

4.2.7 Restauração

A Vila Arcozelense encontra-se em expansão, mas tem como apoio várias infra-estruturas que respondem às necessidades e exigências dos turistas, visitantes e peregrinos.

A nível da alimentação, todos podem encontrar vários tipos de Restaurante, designadamente, o Restaurante do Parque da Aguda, o Zizi, o Agudamar, O Osso & Espinha, os Três Temperos e o Dom Marisco. Todos eles localizam-se na linha da praia, entre Aguda e Granja, à excepção do Agudamar.

O Restaurante inserido no complexo do Parque da Aguda, o Três Temperos e o Zizi possuem uma cozinha tradicional portuguesa. Já com uma cozinha mais inclinada para o trabalho com peixes e mariscos são o Restaurante Agudamar e o Dom Marisco. Com uma cozinha com várias culturas latinas (Península Ibérica e América Latina) encontra-se o Restaurante Osso & Espinha.

Poder-se-á fazer referência que na Vila, exclusive os acima referidos, pois são considerados os melhores, existem 15 restaurantes, nomeadamente: Restaurante Sabor a Mar, Temple Beach – Restaurante – Bar - Take Away, Café – Restaurante – Churrasqueira Candinova, Restaurante Mar e Sol, Café – Restaurante Santiago, Areal Praia – Café – Restaurante, Restaurante Alameda Mar, Restaurante Dom Rodrigo, Restaurante Retiro das Macieiras, Restaurante Santa Maria Adelaide, Restaurante Solar Sr. da Pedra, Café – Restaurante Neptuno, Café - Restaurante Balança, Restaurante S. José e, por fim, Restaurante Peixe na Brasa.

Contudo, é de referir que Arcozelo possui também as típicas tasquinhas.

A nível de Alojamento, apenas existem dois empreendimentos turísticos. O Hotel Solverde que se localiza na praia da Granja, a escassos metros da Cidade de Espinho (distrito de Aveiro), que possui 174 quartos, 17 salas de reunião e também um estacionamento gratuito com capacidade para 300 viaturas. A Residencial Requite inserido no edifício do Restaurante Três Temperos localiza-se também a pouco metros da praia Granja, tem 20 quartos e também estacionamento gratuito.

(cf. Apêndice II & III)

No entanto, Arcozelo possui várias Quintas de Eventos onde o turista poderá confraternizar num almoço assim como optar por outro tipo de evento a realizar nestas instalações. Essas Quintas são a Quinta da Camarinha, a Casa da Aguda, a Casa dos Ciprestes e, com abertura recente, a Quinta Espírito Santo.

4.2.8 Atracções

Os destinos turísticos têm como principal elemento estruturante as atracções, que de certa forma garantem o desenvolvimento do destino fazendo com que este se torne competitivo, ou seja, as atracções que existem no destino são o principal factor que fazem com que as pessoas se desloquem para fora do seu local habitual de residência, fazendo com que haja uma actividade turística.

Segundo Swarbrooke (2007) as atracções dividem-se em 4 tipos, nomeadamente:

- Naturais
 - Praias, Grutas, Rios, Lagos e Florestas
- Criadas pelo Homem (sem intenção)
 - Catedrais, Igrejas, Monumentos antigos, Casas e Jardins Históricos
- Criadas pelo Homem (com intenção)
 - Parques Temáticos, Centros Históricos, Museus, Casinos, Centros Comerciais e Centro de Exposições
- Especiais
 - Eventos Desportivos, Religiosos, Festivais e Feiras

As Catedrais, as Igrejas, os Monumentos antigos, as Casas antigas e Jardins históricos são atracções criadas pelo Homem sem intenção de atrair os visitantes. Já os Parques Temáticos, centros Históricos, Museus, Casinos, Centros Comerciais e Centros de Exposições são atracções criadas com intenção e têm como principal objectivo atrair os visitantes.

4.2.8.1 Igrejas e Capelas

Como foi referido acima, as Igrejas são atracções turísticas criadas sem intenção de atrair o visitante. No entanto, em Arcozelo existem duas Igrejas – Paroquial e Matriz - e nove Capelas espalhadas pela Vila que foram sendo construídas ao longo dos anos.

Considerado um edifício de culto e tradição do Povo da Vila de Arcozelo, a Igreja Matriz foi construída no século XVII e localiza-se no Largo da Igreja em frente à actual Casa-Museu Santa Maria Adelaide. A sua construção deveu-se ao facto de a Igreja que existia nos Pardieiros de Mira ter sido destruída pela pirataria.

Quanto ao seu embelezamento, esta é revestida por azulejos oitocentistas e nas suas paredes destacam-se três painéis que representam Santo António, Nossa Senhora dos Remédios e S. Miguel.

Esta Igreja “é descrita com torre, dois sinos, sacristia, adro murado [...] templo de uma só nave e capela-mor e rematada por uma torre mourisca e quatro frontões triangulares [...]” (Costa, 2007).

Na sua envolvência existe um pequeno muro que também está revestido com azulejo oitocentista e que possui um painel do menino Jesus. Neste local, em tempos, foi o cemitério.

Nos dias de hoje, é um imóvel religioso que já foi restaurado pois devido à construção na nova Igreja foi posta de lado a até há uns anos atrás servia apenas de Capela Mortuária.

(cf. Apêndice IV)

Devido às dimensões reduzidas da Igreja Matriz e ao crescimento da população da Vila de Arcozelo foi necessário construir-se uma Igreja que respondesse às novas exigências. Sendo assim, no ano de 1980 foi construída a Igreja Paroquial.

Um dos problemas que surgiram foi o facto de não saberem o local onde edificar e Igreja; posto isto, reuniram-se vários moradores que elegeram o local mais próximo da Igreja antiga.

É um imóvel que possui dois pisos: o piso superior que tem forma octogonal é um local onde se “reúne e concentra o espaço essencial para os Fiéis” (Costa, 2007), e que possui 800 lugares sentados. Neste mesmo piso, existem duas desafogadas sacristias, os quartos de banho e salas destinadas à secretaria, atendimento e reuniões. No piso inferior encontra-se o salão principal onde ocorrem assembleias dos Movimentos da Igreja e variadas festas. Aqui, existem mais oito salas utilizadas para a Catequese, ensaios e formações musicais, quartos de banho e também um pequeno bar.

Quanto ao seu embelezamento, o interior está revestido por painéis de cerâmica que transmitem uma mensagem relativa à História da Criação e Salvação.

É de referir, que só a partir de 1990 as Eucaristias Dominicais passaram a ser celebradas nesta Igreja.

(cf. Apêndice V)

Localizada no Lugar do Espírito Santo, a Capela Espírito Santo não se sabe ao certo quando foi construída, dado não haver registos que o comprovem. Segundo Costa (2007), esta Igreja sofreu obras de restauro no ano de 1841 e no ano de 1904. No entanto, anos mais tarde, em 1909, a Igreja foi totalmente reconstruída.

Quanto ao seu embelezamento, no interior encontra-se “um altar-mor com a imagem do Espírito Santo e uma pequena imagem de Nossa Senhora da Hora.” (Costa, 2007); também no seu interior junta-se dois quadros com representações de Santo António e o Anjo da Guarda.

É revestida a azulejo que remonta o século XVII e no exterior existe “um terreiro com uma orla de árvores e um cruzeiro de pedra” (Amendoeira, 1994).

No passado, só no dia da festa em honra de Nossa Senhora da Hora as portas eram abertas ao público; actualmente, encontra-se fechada todo o ano.

(cf. Apêndice VI)

Construída em 1908, aberta em 1912 e inaugurada um ano mais tarde, a Capela Nossa Senhora da Nazaré localiza-se no Largo da Aguda, junto dos Bombeiros Voluntários da Aguda e da Praia da Aguda. Entre o ano de 1928 e 1969 sofreu várias obras de ampliação. Na sua inauguração houve a celebração da primeira festa em honra de Nossa Senhora da Nazaré.¹⁵

Quanto ao seu embelezamento, o interior possui várias imagens, num total de onze, que estão entre o Altar-mor e os altares laterais: imagem da Padroeira com o Menino Jesus ao colo, Nossa Senhora de Fátima, Imaculada Conceição, S. José, Sagrado Coração de Jesus, Santa Teresinha, Santa Filomena, Menino Jesus, Santo António, Santa Rita, S. João de Brito e Nossa Senhora das Dores. Quanto ao exterior possui um sino que em 2004 foi substituído por um sistema electrónico de música.

É de salientar que esta Igreja surgiu com a necessidade de devoção do Povo vareiro “composto por muitos pescadores, sempre sujeitos às adversidades do mar, na sua actividade profissional, e que recorrem à Senhora da Nazaré, no seu dia-a-dia, de perigos permanentes” (Costa, 2007).

(cf. Apêndice VII)

A Capela-Jazigo de “Santa” Maria Adelaide construída no início do século XX localiza-se numa das alas do cemitério paroquial.

Quanto ao seu embelezamento, no interior encontra-se o túmulo com os restos mortais da “Santa” no centro da Capela e que possui de cada lado corredores para que os peregrinos e visitantes possam observá-la. Este sepulcro é “revestido a mármore e metal, tendo em cima um grosso vidro [a fim de se] ver o corpo incorrupto de Maria Adelaide.” (Amendoeira, 1994). Também no seu interior é possível observar vitrais e painéis com motivos religiosos.

¹⁵ Realiza-se no último Domingo de Agosto, mas devido aos emigrantes, nos últimos anos, a data foi alterada para a semana antes para que estes pudessem assistir às festas.

(cf. Apêndice VIII)

Na Casa-Museu “Santa” Maria Adelaide é conhecido como um local onde os fiéis deixam variados objectos, nomeadamente, vestidos de noiva, vestidos de baptizado, postais, t-shirts de vários clubes, ouros e muitas outras ofertas.

(cf. Apêndice IX)

A Casa dos Milagres situa-se por baixo da Casa-Museu “Santa” Maria Adelaide e é onde se pode fazer ofertas à “Santa” assim como comprar variados tipos de velas.

(cf. Apêndice X)

O Parque Maria Adelaide localizado na parte de trás da Igreja Matriz, é um local de repouso para os seus visitantes. Aqui todas as pessoas podem usufruir de uma paisagem natural.

(cf. Apêndice XI)

Localizada no antigo Largo do Souto, actualmente, Largo de Vila-Chã, a Capela de Vila-Chã foi construída em 1930.

Quanto ao seu embelezamento, no interior existem dez imagens entre o Altar-mor e os altares laterais: a imagem de Nossa Senhora da Saúde, Sagrado Coração de Jesus, S. José, Nossa Senhora de Fátima, S. João Baptista, Nossa Senhora da Saúde, Santo António, Santa Teresinha, Santo Agostinho e Mártir S. Sebastião. No exterior existe um pequeno jardim com árvores de pequeno porte e um cruzeiro.

(cf. Apêndice XII)

Segundo os autores Amendoeira (1994) e Costa (2007), no primeiro Domingo de Agosto realiza-se uma festa em honra da Nossa Senhora da Saúde.

É de mencionar que neste mesmo Largo existem mais duas Capelas: uma que é dedicada ao Senhor dos Paços e outra à Nossa Senhora da Saúde.

Como foi referido acima, a Capela Senhor dos Paços situa-se no Largo de Vila-Chã. No seu interior, no oratório, existe “um painel sobre Madeira policromado representando

Cristo a caminho do Calvário [...] a única peça iconográfica à devoção dos fiéis” (Costa, 2007).

(cf. Apêndice XIII)

A Capela Nossa Senhora da Saúde situada no mesmo Largo é uma Capela pequena e que possui no interior um altar com a imagem de Cristo Crucificado e do Santo António.

(cf. Apêndice XIV)

A Capela da Granja, ou também conhecida como Capela de Santa Cruz, está inserida numa zona habitacional e encontra-se situada a escassos metros da estação de comboios da Granja.

(cf. Apêndice XV)

A Capela de Miramar localiza-se na Praça da Índia, em Miramar e a sua construção iniciou-se em 1937 e um ano mais tarde foi inaugurada.

Quanto ao seu embelezamento, no interior existe apenas o Altar-mor com a imagem do Padroeiro, o Sagrado Coração de Jesus. No exterior, esta Capela é complementada com um pequeno alpendre.

(cf. Apêndice XVI)

Na antiga Vila Elisa e ex-Colónia de Férias Senhora de Fátima localiza-se a Capela Nossa Senhora de Fátima e foi inaugurada no ano de 1952 e benzida dois anos mais tarde. No seu interior é possível encontrar-se imagens de Nossa Senhora de Fátima, Coração de Jesus e Nossa Senhora Auxiliadora.

(cf. Apêndice XVII)

Localizada na antiga Quinta do Corvo, a Capela Senhor dos Desamparos é um imóvel religioso que “foi separado do resto da Quinta para ser construída uma urbanização” (Costa, 2007).

Nos dias de hoje, está embutida num muro de uma habitação e está em estado de degradação, quase irrecuperável.

(cf. Apêndice XVIII)

4.2.8.2 Praias

Arcozelo é uma Vila que se situa próximo da orla marítima sendo que uma das principais atracções, em época alta, são as suas Praias. As da Granja, Miramar e Aguda, nesta última é ainda possível ter-se contacto com os costumes e a vida rotineira dos Pescadores, pese embora o facto, por força da Legislação Comunitária, que faz com que fosse reduzido drasticamente esta forma de subsistência (pesca), sendo hoje residual. Pode-se ainda visitar a Estação Litoral da Aguda.

A Praia da Aguda encontra-se a uma distância de 13 quilómetros da cidade do Porto. Nesta zona há uma mistura de ambientes desde a presença de pescadores, de residentes e, claramente, de veraneantes.

(cf. Apêndice XIX)

A vida na zona Piscatória da Aguda “iniciou-se nos finais do século XIX. Por volta de 1870, alguns pescadores da Afurada e de Espinho começaram a desembarcar aqui” (Nunes, 1954, p. 15).

(cf. Apêndice XX)

Conforme a tabela abaixo, com o passar dos anos o número de pescadores foi aumentando assim como as embarcações.

Tabela 3 - Evolução do número de Pescadores e Embarcações

Ano	Pescadores	Embarcações
Finais século XIX	80	20
1988	90	21

Fonte: Adaptado, Weber, M., Jesus, P & Santos, A.(2001)

No entanto, nos anos 50, encontravam-se a trabalhar 300 pessoas nos 64 barcos existentes (47 barcos grandes de cinco tripulantes cada e 17 barcos pequenos de dois tripulantes cada).

Neste local a comunidade piscatória tem como principal actividade a pesca local considerada pesca artesanal devido a técnicas e equipamentos que se utilizam.

A Estação Litoral da Aguda construída no ano de 1999 está localizada na Praia da Aguda. Neste edifício para além dos 15 Aquários habitados por mais de 1000 exemplares e cerca de 60 espécies, existe um “Museu de Pescas e um Departamento de Educação e Investigação para a ecologia marinha, aquacultura e pescas” (Estação Litoral da Aguda [ELA], 2008).

(cf. Apêndice XXI)

Parque da Aguda localizado a escassos metros da Praia da Aguda é um complexo constituído por dois edifícios, nomeadamente, o restaurante/bar e o healthclub. Nesta área existe também um parque infantil, um polidesportivo e um campo de ténis.

A Praia da Granja surgiu em 1888 como um porto de pesca, costeiros e fluviais de Portugal (Weber et al, 2001).

(cf. Apêndice XXII)

No Verão do século XIV, esta Praia era frequentada pelos Monges de Grijó. Actualmente, é uma Praia que a pouco e pouco vai desaparecendo devido à construção do Paredão na Praia da Aguda.

Nesta zona está construído o Complexo das Piscinas da Granja que é constituído por duas piscinas – coberta e descoberta – ambas de água salgada. Neste edifício existe um Restaurante gourmet o “New Faces” inaugurado no final de Outubro de 2009.

A um quilómetro da praia situa-se o Complexo Desportivo de Arcozelo que integra o Campo de Jogos que foi inaugurado em 1963 e onde se realizam vários jogos de Futebol de onze, desde as Escolinhas aos Veteranos – Velhas Guardas; E um Pavilhão inaugurado em 2007 onde se realizam vários eventos desportivos

Numa outra zona os turistas podem usufruir de umas partidas de Golfe no Clube de Golfe de Miramar, fundado em 1931.

Em jeito de conclusão, Arcozelo é uma Vila que se encontra inserida na Região Porto e Norte de Portugal na Área Metropolitana do Porto mais concretamente no Concelho de Vila

Nova de Gaia e, possui cinquenta e seis lugares¹⁶. Uma Vila que possui quase 13 mil habitantes e que vive de cinco actividades económicas. Tem um registo positivo da população, tendo havido um aumento significativo da população do sexo feminino na década de 60. É considerada uma Vila com bons acessos e acessibilidades e uma área relativamente grande de estacionamento automóvel. Aqui, existem variados Restaurantes, assim como, possui várias atracções que vai garantindo o desenvolvimento do Local. Neste caso, são as Igrejas, as Capelas, a Casa-Museu e Capela-Jazigo da “Santa” Maria Adelaide que fazem com que a Vila de Arcozelo se desenvolva. Contudo, existem também as Praias que desenvolvem a Vila sazonalmente.

¹⁶ Como se descreveu no ponto 4.2.4 da Dissertação

Parte III

CAPÍTULO V – PRINCIPAIS CONCLUSÕES

5.1 Amostra

Um questionário foi devidamente estruturado e aplicado de forma aleatória a 110 visitantes que se dirigiram à Vila de Arcozelo.

(cf. Apêndice XXIII)

A amostra foi recolhida entre o mês de Fevereiro de 2011, visto ser considerada época baixa de visita à esta Vila e o mês de Abril, pois nesta altura, mais propriamente, na Páscoa, há a celebração da festa da Nossa Senhora dos Remédios¹⁷. Desta forma temos uma maior probabilidade de analisar de forma mais aprofundada os vários segmentos de mercado que se dirigem a esta Vila

(cf. Anexo II)

Como se referiu anteriormente, escolheu-se o caso específico da Vila de Arcozelo porque desta forma será mais fácil tirar conclusões sobre a Vila, mais propriamente a “Santa” Maria Adelaide, que é um lugar-comum para os consumidores do Turismo Religioso.

5.2 Análise de Variáveis

Começando por uma breve introdução à estatística descritiva, existem variáveis qualitativas e quantitativas.

Ao longo da análise dos dados, observa-se de que as variáveis existentes são na maioria qualitativas. No entanto, subsiste uma variável quantitativa – “número de capelas que existe em Arcozelo”, assim como duas variáveis de questão/resposta aberta – “Qual o principal motivo da sua visita à Vila de Arcozelo” e “Sugestões/Comentários”.

O Programa SPSS foi o programa escolhido para ser utilizado nesta Dissertação, a fim de analisar todos os dados com as diferentes variáveis.

¹⁷ A Festa de Nossa Senhora dos Remédios tem lugar na Segunda-Feira de Páscoa e é realizada anualmente. A maioria dos romeiros aproveita para prestar “culto” à “Santa” Maria de Adelaide que não se encontra reconhecida pela Igreja.

Na parte I do inquérito são analisadas as variáveis de identificação do indivíduo, ou seja, o sexo, a idade, local de residência, o estado civil, as pessoas que compõe o agregado familiar, as habilitações literárias, a situação e a actividades profissional.

É importante destacar que a maioria dos entrevistados se encontra na faixa etária dos 36 a 45 anos de idade com 28,2%.

Tabela 4 - Idade

	Frequency	Percent
Valid 18 a 25 Anos	18	16,4
26 a 35 Anos	27	24,5
36 a 45 Anos	31	28,2
46 a 55 Anos	9	8,2
+ 55 Anos	25	22,7
Total	110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Conforme a tabela 5, a maioria dos visitantes é do sexo feminino com 75,5%. Nesta amostra, nota-se que são mais mulheres do que homens que se deslocam à Vila de Arcozelo em Vila Nova de Gaia e, que se prontificaram a responder ao inquérito

Tabela 5 - Sexo

	Frequency	Percent
Valid Masculino	27	24,5
Feminino	83	75,5
Total	110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Mantendo a tendência da tabela anterior – tabela 5 – em que o sexo feminino é o que se encontra em maioria, esta, a tabela 6 dá outro indicativo que é o estado civil em que se enquadram, ou seja, são pessoas casadas.

Tabela 6 - Estado Civil

		Estado Civil					Total
		Solteiro/a	Casado/a	Divorciado/a	Viúvo/a	União de Factos	
Sexo	Masculino	8	19	0	0	0	27
	Feminino	24	47	10	1	1	83
Total		32	66	10	1	1	110

Fonte: Inquéritos, SPSS

De acordo com as tabelas 7 e 8 repara-se que as famílias inquiridas são compostas por 1 a 7 elementos, sendo que, a maioria se enquadra entre 2 a 4 pessoas, na faixa etária dos 36 a 45 anos de idade, cuja percentagem é de 32,7% a 24,5%.

Tabela 7 - Relação entre a Idade e o Agregado Familiar

		Pessoas do Agregado							Total
		1	2	3	4	5	6	7	
Idade	18 a 25 Anos	1	2	6	6	2	1	0	18
	26 a 35 Anos	1	9	8	5	3	0	1	27
	36 a 45 Anos	3	8	9	10	1	0	0	31
	46 a 55 Anos	0	3	4	2	0	0	0	9
	+ 55 Anos	3	14	3	4	1	0	0	25
Total		8	36	30	27	7	1	1	110

Fonte: Inquéritos, SPSS

Tabela 8 - Agregado Familiar

		Frequency	Percent
Valid	1	8	7,3
	2	36	32,7
	3	30	27,3
	4	27	24,5
	5	7	6,4
	6	1	,9
	7	1	,9
Total		110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

A tabela abaixo mostra que as pessoas que vêm de fora de Portugal apenas representam 0,9% dos entrevistados. Com 94,5%, maioria dos visitantes, são pessoas que vivem no Distrito do Porto, mostrando que a Vila de Arcozelo é um local sagrado para estas gentes, favorecendo o Turismo Religioso da zona. Com 4,5% dos entrevistados são pessoas que vêm de outros locais, predominantemente do Distrito de Aveiro.

Tabela 9 - Local de Residência

	Frequency	Percent
Valid Porto	104	94,5
Fora de Portugal	1	,9
Outro	5	4,5
Total	110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Nesta amostra da tabela 10, observa-se que são 35 pessoas que têm as habilitações literárias referentes à “4ª classe” e ao “ensino secundário”, cada uma delas.

Isto explica-se porque as pessoas analisadas com um menor nível de estudos tem uma forte crença, considerando-se religiosas. Por outro lado, no actual quadro político-económico em que a crise está latente em todos os quadrantes, muitas pessoas e estas com alguma instrução, recorrem a “algo” que lhes dê coragem e força para viver, fazendo com que o número de crenças aumente.

Tabela 10 - Relação entre a Crença e as Habilitações Literárias

		Considera-se	
		Religioso/a	Total
Habilitações	Ensino Superior	29	29
	Ensino Secundário	35	35
	Ensino Preparatório	11	11
	4ª Classe	35	35
Total		110	110

Fonte: Inquéritos, SPSS

Na tabela e gráfico abaixo, constata-se a situação profissional dos inquiridos, que é:

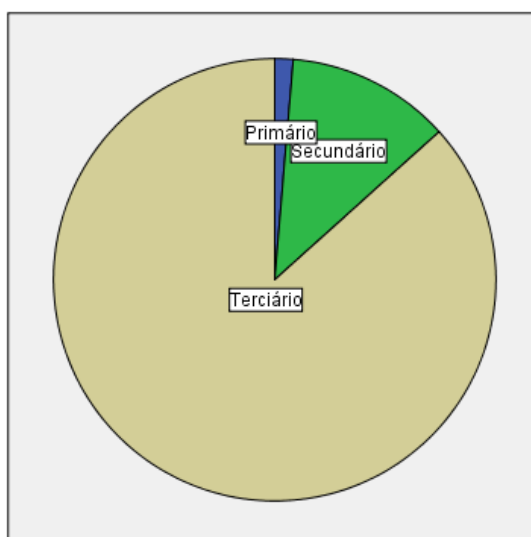
- 16,4% são desempregados;
- 15,5% são reformados.
- Verifica-se ainda que mais de metade dos inquiridos está empregado, ou seja, 68,2% da amostra, estando distribuídos pelos seguintes sectores de actividade:
 - No sector primário estão empregados 0,9%;
 - No sector secundário 8,2%;
 - E no terciário 59,1% .

Tabela 11 - Situação Profissional

	Frequency	Percent
Valid Empregado	75	68,2
Desempregado	18	16,4
Reformado	17	15,5
Total	110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Gráfico 3 - Sector de Actividade



Fonte: Inquéritos, SPSS

Na parte II do inquérito analisam-se as variáveis da frequência de viagem, com quem viaja, a fonte da qual obtêm informação, o meio de transporte que utilizam para se deslocar à Vila de Arcozelo e também o motivo da deslocação.

Com a tabela 12 e 13 verifica-se que a maioria dos inquiridos viaja sem critério definido representando 65,5% da amostra. E que, por norma, viajam com os amigos (27,3%) ou com a família (outros) 38,2%.

Tabela 12 - Frequência com que viajam

		Frequency	Percent
Valid	Semanalmente	8	7,3
	Mensalmente	16	14,5
	Anualmente	14	12,7
	Sem critério definido	72	65,5
	Total	110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Tabela 13 - Pessoas com quem viajam

		Frequency	Percent
Valid	Sozinho/a	7	6,4
	Com Pais	5	4,5
	Com Namorado/a	7	6,4
	Com amigos/as	30	27,3
	Em Grupo	19	17,3
	Outros	42	38,2
	Total	110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Esta tabela – tabela 14 – mostra que a fonte de informação que as pessoas utilizam para terem conhecimento de um determinado local é a internet com 46,4% da amostra.

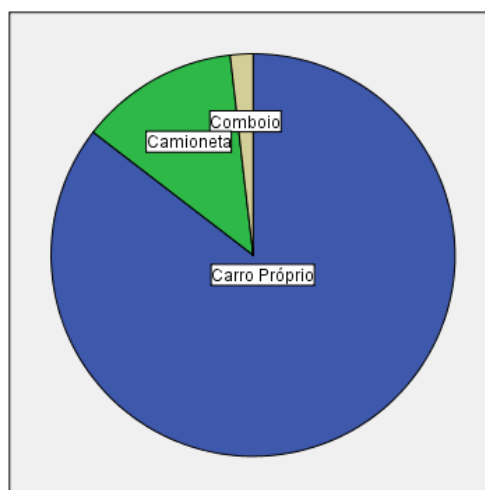
Tabela 14 - Fonte de Informação

	Frequency	Percent
Valid Internet	51	46,4
Vivências de Amigos/as	32	29,1
Tv/Rádio	23	20,9
Panfletos	2	1,8
Outros	2	1,8
Total	110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

A maioria dos inquiridos utiliza o carro próprio a fim de se deslocarem para esta Vila, sendo que representam 85,5% da amostra. Já 12,7% utiliza a camioneta e apenas 1,8 faz uso do comboio para se deslocar; Isto entende-se dado que o acesso a este meio está a cerca de 2km, não sendo por isso, um meio de transporte preponderante.

Gráfico 4 - Meio de Transporte



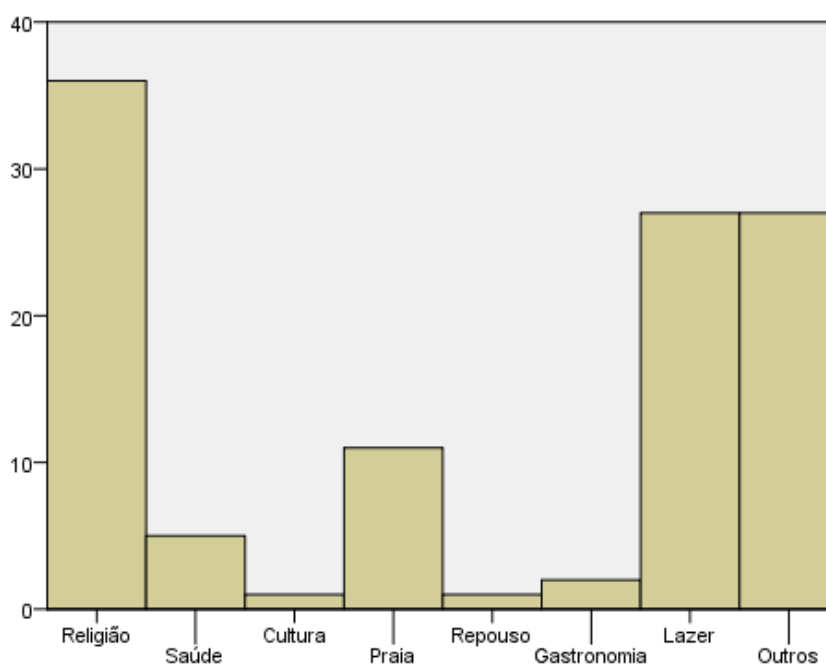
Fonte: Inquéritos, SPSS

O gráfico 5 refere-se ao que leva os inquiridos a se deslocarem à Vila de Arcozelo. A maioria (32,7%) desloca-se pela Religião; no entanto, existe 10% dos inquiridos que vem a Arcozelo pelo Turismo Sol e Mar; Lazer e “outros”, ou seja, visita a familiares e amigos são

outros dois motivos em destaque ambos com 24,5%. Tem-se ainda grupos, neste caso da amostra, são 4,5% que se deslocam à Vila de Arcozelo por questões de Saúde, aproveitando neste caso, o saudável ambiente que a Vila possui, tendo contribuído para isto as boas infra-estruturas que a Autarquia criou.

Poder-se-á ainda, fazer uma referência à variável “gastronomia” que leva uma percentagem de 1,8% da amostra.

Gráfico 5 - Motivo da deslocação



Fonte: Inquéritos, SPSS

Na parte III faz-se uma análise às variáveis relativas à religião e crenças dos visitantes que se deslocam à Vila de Arcozelo em Vila Nova de Gaia.

De referir, de acordo com tabela 16, que todos os inquiridos consideram-se religiosos, uma vez que, “Santa” Maria Adelaide é tida como o segundo maior local de culto, a seguir a Fátima, em Portugal.

No entanto, apenas 63,6% é praticante, conforme a tabela abaixo.

Tabela 15 - Crença

		Frequency	Percent
Valid	Religioso/a	110	100,0

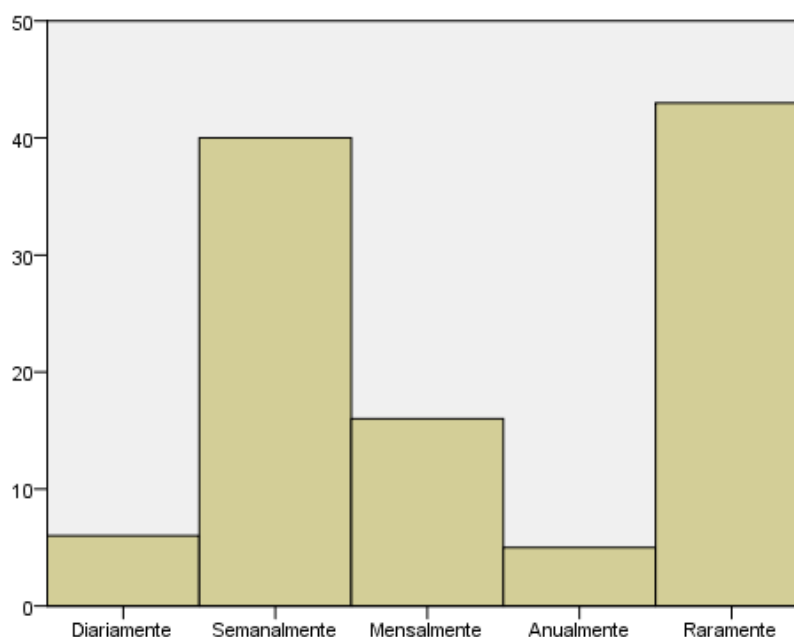
Fonte: Inquéritos, SPSS

Tabela 16 - Praticante

		Frequency	Percent
Valid	Não	40	36,4
	Sim	70	63,6
	Total	110	100,0

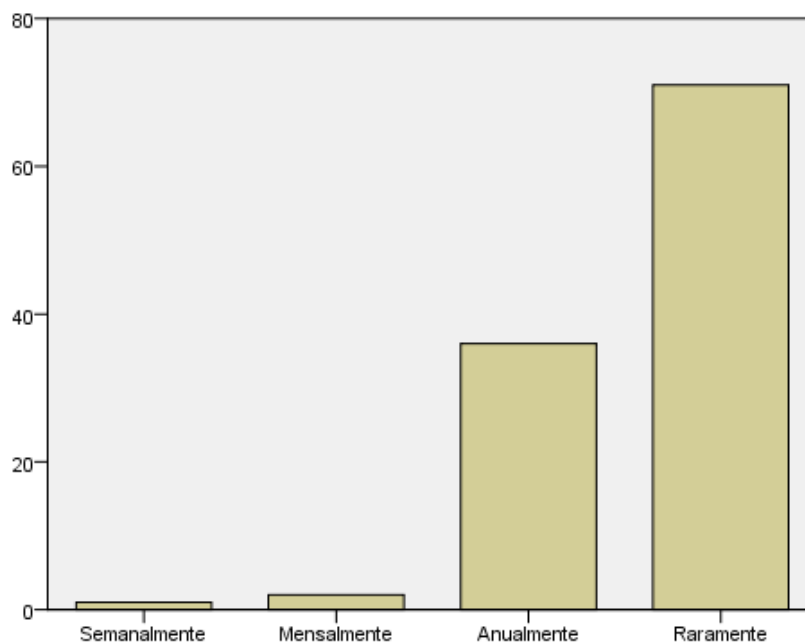
Fonte: Inquéritos, SPSS

No gráfico infra, com 39,1% os inquiridos afirmam que raramente pratica; já com 36,4% diz praticar semanalmente.

Gráfico 6 - Regularidade com que pratica

Fonte: Inquéritos, SPSS

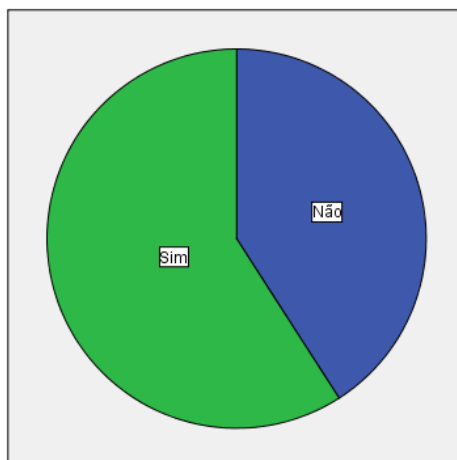
No gráfico 7, verifica-se que a maioria dos inquiridos raramente se confessa, representando 64,5% da amostra. Por outro lado, 0,9% são os inquiridos que se confessam semanalmente.

Gráfico 7 - Regularidade com que se confessa

Fonte: Inquéritos, SPSS

Na parte IV do inquérito analisam-se as variáveis sobre a Vila de Arcozelo, nomeadamente, se conhece a história, Casa-Museu e Casa dos Milagres “Santa” Maria Adelaide, se já visitou, se alguma vez já recorreu à “Santa” e também a quantidade de Capelas que pensa que existe na zona.

Pelo gráfico abaixo, consegue-se ver que maioria dos inquiridos conhece a história da “Santa” Maria Adelaide (59,1%), assim como, já a ela recorreram, tendo também visitado a Casa-Museu e a dos Milagres. Já no que diz respeito às Capelas, constata-se que as pessoas não têm grande conhecimento destas.

Gráfico 8 - História da "Santa" Maria Adelaide

Fonte: Inquéritos, SPSS

De acordo com a tabela 17, os visitantes na faixa etária com mais de 55 anos de idade são os principais crentes e que já recorreram à “Santa” Maria Adelaide. Na faixa etária 18 a 25 anos de idade, os considerados jovens, são os que menos recorreram, representando apenas 15 inquiridos num total de 110.

Tabela 17 - Relação entre as Idades e Crença na "Santa" Maria Adelaide

		Já recorreu à Santa Maria Adelaide		Total
		Não	Sim	
Idade	18 a 25 Anos	15	3	18
	26 a 35 Anos	19	8	27
	36 a 45 Anos	19	12	31
	46 a 55 Anos	3	6	9
	+ 55 Anos	11	14	25
Total		67	43	110

Fonte: Inquéritos, SPSS

A tabela 18 apresenta dados relativos à Casa-Museu de “Santa” Maria Adelaide e sabe-se que 99,1% a conhece. Na tabela 19 verifica-se que 74,5% dos visitantes já a visitou.

Tabela 18 - Casa-Museu de "Santa" Maria Adelaide

		Frequency	Percent
Valid	Não	1	,9
	Sim	109	99,1
Total		110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Tabela 19 - Visita à Casa-Museu de "Santa" Maria Adelaide

		Frequency	Percent
Valid	Não	28	25,5
	Sim	82	74,5
Total		110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Na tabela 20 pode-se observar que 99,1% dos inquiridos conhece a Casa dos Milagres “Santa Maria Adelaide. A tabela 22 confirma que 71,8% dos turistas já a visitou.

Tabela 20 - Casa dos Milagres "Santa" Maria Adelaide

		Frequency	Percent
Valid	Não	1	,9
	Sim	109	99,1
Total		110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Tabela 21 - Visita à Casa dos Milagres "Santa" Maria Adelaide

		Frequency	Percent
Valid	Não	31	28,2
	Sim	79	71,8
Total		110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

A tabela 22 refere-se à quantidade de Capelas espalhadas por Arcozelo. 53,6% afirma que são 5 Capelas mas apenas foram 3,6% dos inquiridos que responderam correcto pela quantidade de Capelas que existe, que são 9.

Tabela 22 - Capelas em Arcozelo

		Frequency	Percent
Valid	3	14	12,7
	5	59	53,6
	7	33	30,0
	9	4	3,6
Total		110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Como se pode verificar através da tabela 23 e, segundo os parâmetros escolhidos, os visitantes inquiridos classificaram a Vila da seguinte forma:

- Condições de Acesso - a maioria considerou entre “Aceitável” e “Bom” as Acessibilidades;
- Informação existente – relativamente à informação disponível da Vila a maioria concorda com o que existe (53,6%);
- Sinalização – 47,3% considera “Aceitável”;
- Apoio Turístico – 35,5% concordou com o apoio que recebem na Vila;
- Restauração – “Aceitável” para a grande parte dos inquiridos com 59,1%;
- Serviço de Hotelaria – neste caso, embora a maioria (33,6%) considera-se “Aceitável”, tem-se no entanto, uma percentagem significativa dos que consideraram “Mau” (27,3%);
- Acesso a Deficientes – à semelhança da variável anterior, entre os inquiridos que responderam entre “Mau” e “Aceitável” há uma pequena diferença de 5,5% (23,6% e 29,1%);
- Estruturas de Apoio aos Visitantes – 45,5% responderam que as estruturas são aceitáveis.

No cômputo geral, chega-se à conclusão de que, nos parâmetros seleccionados, a opinião dos inquiridos é “Aceitável”.

Tabela 23 - Avaliação Geral da Vila de Arcozelo

	Péssimo	Mau	Aceitável	Bom	Excelente	Não Aplicável	Total
Valid Condições de Acesso	3,6	12,7	38,2	39,1	6,4		100,0
Informação existente	4,5	17,3	53,6	20,9		3,6	100,0
Sinalização	5,5	17,3	47,3	26,4	3,6		100,0
Apoio Turístico	8,2	21,8	35,5	16,4		18,2	100,0
Restauração	0,9	12,7	59,1	18,2	5,5	3,6	100,0
Serviço de Hotelaria	6,4	27,3	33,6	15,5	0,9	16,4	100,0
Acesso a Deficientes	10,0	23,6	29,1	10,0	3,6	23,6	100,0
Estruturas de Apoio aos Visitantes	6,4	16,4	45,5	19,1	12,7		100,0
Total							100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Por fim, 83,6% dos inquiridos pensa voltar a esta Vila pelos motivos apresentados no gráfico 5.¹⁸

Tabela 24 - Regresso à Vila de Arcozelo

	Frequency	Percent
Valid Não	18	16,4
Sim	92	83,6
Total	110	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Sinopse, foi aplicado um questionário num período de três meses a uma amostra de 110 visitantes que responderam com agrado. De uma forma geral, as respostas verificadas são

¹⁸ O gráfico 5 refere-se ao que leva os inquiridos a deslocarem à Vila de Arcozelo. A maioria (32,7%) desloca-se pela Religião; no entanto, existe 10% dos inquiridos que vem a Arcozelo pelo Turismo Sol e Mar; Lazer e “outros”, ou seja, visita a familiares e amigos são outros dois motivos em destaque ambos com 24,5%. Tem-se ainda grupos, neste caso da amostra, são 4,5% que se deslocam à Vila de Arcozelo por questões de Saúde, aproveitando neste caso, o saudável ambiente que a Vila possui, tendo contribuído para isto as boas infra-estruturas que a Autarquia criou. Poder-se-á ainda, fazer uma referência à variável “gastronomia” que leva uma percentagem de 1,8% da amostra.

positivas, sendo que a maioria se encontra na faixa etária do 36 a 45 anos de idade e que conhece o património religioso existente. Nota-se que na totalidade dos inquiridos são todos religiosos e que avalia a Vila de Arcozelo de uma forma “Aceitável”, pensando voltar à Vila.

CAPÍTULO VI – POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

“Arcozelo é uma vila em pleno desenvolvimento com evidentes sinais de modernidade, harmoniosamente convivendo com a ruralidade que marcou a região por tanto tempo” (Coinoya, 2007, 26 de Novembro).

Após tratamento dos questionários aplicados aos visitantes que se deslocaram à Vila de Arcozelo no período temporal entre o mês de Fevereiro e o mês de Abril de 2011, chega-se à conclusão de que o Produto Turístico Turismo Religioso pode assumir-se como um potencial de desenvolvimento da Vila Arcozelense.

Numa entrevista com Nuno Chaves, actual Presidente da Junta de Freguesia de Arcozelo, este afirmou que Arcozelo “é uma freguesia muito *sui generis*” pois nesta freguesia existem dois tipos de Turismo: Turismo de veraneio, mais conhecido por “Sol & Mar” e Turismo Religioso.

O primeiro é desenvolvido através de actividades que se realizam nas respectivas praias durante a época balnear o que faz com que o número de visitantes vá aumentando.

Quanto ao Turismo Religioso, e como foi referido previamente, e afirmado pelo Dr. Nuno Chaves, a seguir a Fátima, esta Vila é o local de peregrinação com mais visitantes devido ao “culto” à “Santa” Maria Adelaide (Coinoya, 2007, 26 de Novembro) onde “todos os anos milhares de pessoas visitam o local” para prestar “culto à Santinha”, assim como, “deixar dádivas: dinheiro, jóias, vestidos de casamento, de baptizado e muitos outros artigos com valor afectivo” (RTP 1, 2009).

Estas ofertas mantêm-se durante um ano no Museu “Santa” Maria Adelaide, podendo no final deste tempo, os visitantes adquiri-las novamente. Quanto ao ouro oferecido, a Junta de Freguesia, vende-o em hasta pública podendo assim usufruir de milhares de euros a fim de o aplicar na gestão da Capela-Jazigo “Santa” Maria Adelaide e da sua envolvente.

Mas, segundo Teixeira (2007), Nuno Chaves afirma que “Arcozelo não quer ser conhecido apenas pela sua “Santinha”, e a aposta da Junta é, - a par do Turismo Religioso –

ter uma outra grande oferta”, ou seja, um outro Produto Turístico a desenvolver é o “Sol & Mar”, pois Arcozelo possui praias emblemáticas que foram faladas anteriormente, tais como a Praia de Miramar, Aguda e Granja.

O concelho de Gaia é o concelho do Distrito do Porto que continua a liderar a tabela com praias de qualidade superior (Redacção, 2011). As Praias referidas têm todas Bandeira Azul numa extensão entre a Afurada e Espinho (“Um Mar de Bandeiras Azuis”), representando um total de 15 quilómetros, podendo ser desfrutada nesse “Mar de Bandeiras Azuis”, tendo sempre como companhia o Oceano Atlântico.

É neste sentido que se pode aproveitar as visitas dos turistas religiosos dado que estes aquando da visita à “Santa” Maria Adelaide, por norma são visitas ao redor de uma ou duas horas sendo que o tempo restante da visita pode ou tem forçosamente de ser ocupado de outra forma. Neste caso, com a riqueza da oferta veraneante, pensa-se que é uma alternativa válida à ocupação desse tempo (ex. percorrer o citado Caminho, ir às praias, observar os costumes da fauna piscatória, inteirar-se da vida aquática das várias espécies que estão expostos no Aquário existente na Aguda, frequentar as Piscinas na Granja – coberta e descoberta - e, ainda, usufruir de relaxados momentos proporcionados pelas dezenas de bares moderníssimo e com boas condições construídos ao longo da costa nestes últimos cinco anos.)

Concordando com as hipóteses de investigação apresentadas na parte inicial desta Dissertação, mas principalmente com a hipótese b) – o facto de a Vila de Arcozelo ter uma “Santa” faz com que este local se torne um atractivo a nível religioso – o “culto” à “Santa” Maria Adelaide é uma mais-valia para a Vila tanto a nível cultural como a nível económico, tanto é assim, que os Autarcas e os residentes querem evitar a beatificação da “Santa”, dado que, isso implicaria que a mesma seja enviada para Roma, retirando todo o simbolismo que a sua presença física cria nos crentes, o que não acontece caso “ela” não esteja presente.

Como tal, pensa-se que, tanto os Autarcas como os residentes têm razão em mantê-la na Vila, tal qual é, aproveitando o facto para o desenvolvimento da Vila que está ligado às visitas constantes dos peregrinos.

Mas é de referir que, em entrevista à RTP 1, Augusto Gomes dos Santos, Investigador de tradições populares, afirmou que “é Santa porque a voz do Povo é a voz de Deus e porque foi o Povo que a canonizou, o Povo é que a proclamou Santa.”

No entanto, apesar deste potencial de desenvolvimento, uma das principais deficiências da Vila de Arcozelo a nível do Turismo passam pela inexistência de um Posto de Turismo, assim como, um site oficial para que os turistas possam antecipadamente obter informação da Vila.

Conclui-se que, o Turismo Religioso é um Produto Turístico com potencial para desenvolver a Vila de Arcozelo, tendo, sazonalmente, o apoio das Praias onde existem actividades para todas as idades durante a época balnear.

CAPÍTULO VII – CONCLUSÃO & RECOMENDAÇÕES

7.1 Conclusão

Toda a investigação e análises desenvolvidas ao longo da presente Dissertação permitiram compreender que o Turismo Religioso é, acima de tudo, motivado pela fé, e paralelamente que a religião é um fenómeno espiritual cada vez mais importante para o Turismo, visto que, gera de forma permanente movimentos religiosos além dos movimentos cíclicos associados a acontecimentos específicos.

Como se referiu, esta Dissertação pretende analisar o potencial do Turismo Religioso enquanto factor de atracção dos fluxos turísticos, mais especificamente pretende reflectir sobre a sua importância na Vila de Arcozelo em Vila Nova de Gaia. Da análise realizada ao longo do trabalho, chegou-se à conclusão de que a actividade turística religiosa se assumiu para a Vila de Arcozelo como uma das mais importantes actividades económicas.

Efectivamente, o valor gerado por este fenómeno tem uma grande importância, dado que é com ele que muitas das Instituições de Solidariedade Social que existem – Centro de Dia, Apoio Domiciliário – são financiados com as verbas da gestão das ofertas à “Santa” Maria Adelaide.

Actualmente, a importância do Turismo Religioso como segmento de mercado em expansão a nível mundial movimenta entre 300 e 330 milhões de pessoas por ano gerando receitas de 15 a 18 mil milhões de euros (Lusa, 2009). Em Portugal envolve cerca de sete milhões de pessoas por ano o que corresponde à movimentação financeira de 700 milhões de euros de receitas anuais (“Informação” – Agência de notícias on-line, 2009).

É importante realçar que neste trabalho nos deparámos com a dificuldade de acesso a dados estatísticos que permitissem caracterizar adequadamente esta actividade. Todavia, comparando os poucos dados estatísticos existentes, constata-se que Portugal tem aqui uma oportunidade de desenvolvimento deste tipo de fluxos turísticos.

A procura deste tipo de Turismo tem sido principalmente motivada pelo agravamento dos problemas sociais constantes no nosso quotidiano, sendo que, os locais de culto são visitados por milhares de pessoas todos os anos. A maioria tem como principal motivação uma procura, seja de respostas ou de um refúgio, embora este aspecto seja algo que está no ser humano desde sempre, isto é o que equilibra uma sociedade – a Justiça Divina e a Justiça Humana.

Desta forma, e com a crise que se vive nos dias de hoje, o Turismo Religioso tem-se apresentado como uma forma de escapar aos problemas do quotidiano, havendo a perspectiva de uma maior estabilidade ou mesmo de crescimento destes fluxos, o que significa que a aposta na promoção dos destinos religiosos em parceria com os operadores turísticos e agentes de viagens pode constituir uma alternativa de desenvolvimento dos fluxos turísticos.

É de mencionar que a falha a nível estatístico explica-se pelo facto do Turismo Religioso, e passo a citar: “não pode ser considerado individual sendo que está integrado no Produto Turístico “Turismo Cultural” (Informação” – Agência de notícias on-line, 2009).

No entanto, foram apresentadas pelo Governo na Bolsa de Turismo de Lisboa Propostas para a Revisão no Horizonte 2015 relativas ao PENT de 2007, que recordou que o PENT tem como principais metas um crescimento anual do número de turistas em 5% e das receitas em 9% representando mas de 15% do PIB e do emprego (Torres, 2011, 25 de Março).

Relativamente à Vila Arcozelense é uma Freguesia que se localiza nos subúrbios da Cidade Invicta, a poucos quilómetros da Cidade de Espinho e que tem boas acessibilidades e está servida tanto de meios de transportes rodoviários como ferroviários.

Possui dois tipos principais de Turismo, o Turismo Religioso e o Turismo “Sol & Mar” sendo que estes tipos de Turismo se poderão complementar, uma vez que, o Turismo balnear é sazonal e o Turismo Religioso poderá ser desenvolvido ao longo de todo o ano.

Após o trabalho de campo e de pesquisa feita à Vila de Arcozelo para analisar o seu potencial enquanto destino de Turismo Religioso, foram recolhidos (durante um período de três meses) e analisados os questionários aplicados a uma amostra de 110 visitantes. Os resultados obtidos mostram que todos os visitantes têm como motivação da sua deslocação o

Turismo Religioso. Naturalmente, que este facto reforça a ideia de que os locais religiosos não são apenas para os turistas com motivação religiosa.

Verificou-se que a maioria dos inquiridos volta ou pretende voltar a esta Vila, pois, este classificaram a sua experiência de visita como “boa”, sendo que o motivo pela sua revisita à Vila para além da vertente religiosa é, essencialmente, pelas Praias e o Lazer.

7.2 Recomendações

Tudo descrito nesta Dissertação, pode ser usado pela actividade turística para se fazerem novas pesquisas sobre o Turismo Religioso, mais especificamente sobre o destino turístico da Vila de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, assim como, a sua reflexão no estudo do Turismo Religioso.

7.2.1 Recomendações para o Turismo

Sendo o Turismo Religioso um dos Produtos Estratégicos Turísticos e após as pesquisas e as análises efectuadas, as conclusões que podem ser utilizadas pela actividade turística são:

- É importante ter informação o mais rigorosa possível sobre o tipo de turistas que visitam a Vila de Arcozelo – sexo, idade, local de Residência, estado civil, habilitações académicas e/ou as suas preferências culturais ou religiosas, de molde que os responsáveis pelo Turismo possam criar novos produtos ou desenvolver os já existentes, adaptando-os às características dos turistas;
- Depois de analisados os meios de transporte utilizados como forma de deslocação à Vila de Arcozelo, poderia ser interessante estudar a viabilidade de desenvolvimento das infra-estruturas ferroviárias com melhores ligações ao centro da Cidade do Porto (ex. ligações pontuais e sazonais através de autocarros), com o objectivo de aumentar a captação de mais turistas nesta área, facilitando a sua deslocação;
- Como foi demonstrado através da análise das variáveis com 94,5% dos visitantes têm origem no distrito do Porto, sendo que, poderia ser também interessante um desenvolvimento do Turismo Religioso desta Vila noutros Distritos através da colaboração da Junta de Freguesia de Arcozelo.

- Por fim, uma outra recomendação passaria pela realização de um estudo de mercado que permitisse utilizar melhores estratégias de marketing a fim de promover os destinos turísticos religiosos.

7.2.2 Recomendações para futuras pesquisas

Após a exposição de algumas recomendações para a indústria do Turismo, passa-se a algumas recomendações para futuras pesquisas, que são descritas a seguir:

- Devido à falha de dados estatísticos esta Dissertação demonstra que seria necessária mais informação sobre Turismo Religioso na Vila de Arcozelo e também sobre o tipo de turistas que a visitam;
- Através da análise das variáveis dos questionários, chegou-se à conclusão de que todos os visitantes se consideram religiosos, embora não praticantes. Todavia, deslocam-se à Vila de Arcozelo, mais propriamente para visitar a “Santa” Maria Adelaide. Assim, poder-se-ia, investigar a criação de outros produtos turísticos que pudessem estimular o desenvolvimento da Vila em simultâneo com o Turismo Religioso.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

- Albarello, L. e tal, (1997), *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*, Editora Gradiva, Lisboa, Portugal.
- Amendoeira, A. (1994), *Vila de Arcozelo – História e Monografia*, Arcozelo, Portugal.
- Amirou, R. (2007), *Imaginário Turístico e Sociabilidades de Viagem*, Estratégias Criativas, Porto, Portugal.
- Boyer, M. (1972), *Le tourisme*, Paris: in AMIROU, Rachid (2007), *Imaginário Turístico e Sociabilidades de Viagem*, Estratégias Criativas, Porto. P 19
- Cárdenas, T. F.(1995), *Producto Turístico*. Trillas, México.
- Costa, F. (2007), *S. Miguel de Arcozelo – Notas Monográficas*, Arcozelo, Portugal.
- Cunha, L. (2003), *Introdução ao Turismo*, Lisboa, Portugal.
- Cunha, L. (2008), *Avaliação do potencial Turístico*, Cogitur, Journal of Tourism Studies, nº 1, 1º semestre, pp. 21-39, Portugal.
- Dias, F., Soifer, J. & Ferreira, L. (2009), *O Futuro do Turismo – Território, Património, Planeamento*, Estratégias Criativas, Porto, Portugal.
- Dias, R. (2003), *Turismo Religioso: ensaios e reflexões*, Editora. Alínea, Brasil.
- Dubois, B. (2005). *Compreender o Consumidor*. Lisboa: Dom Quixote, pp.35, Portugal.
- Marques, J. Albano. (2006), *Introdução à Hotelaria*, Porto, pp. 23-30
- Matosso, J. (2001), *Obras Completas, Volume 2, Identificação de um País Oposição*, Lisboa: in Costa, F. (2007), *S. Miguel de Arcozelo – Notas Monográficas*, Arcozelo, Portugal.
- Mattoso, J. (2002), *A Escrita da História*, Círculo de Leitores, Lisboa: in Costa, F. (2007) *S. Miguel de Arcozelo – Notas Monográficas*, Arcozelo, Portugal.
- Nunes, F. (1954), *Monografia da Praia da Aguda* in Weber, M., Jesus, P & Santos, A.(2001), *Cem Anos na Praia da Aguda 1888-1988* (pp. 13-18), Edições Afrontamento, Porto, Portugal.
- Park, C. C. (1994), *Sacred Worlds: Na Introduction to Geography and Religion*, Routledge, New York, USA.

- Quivy, R., Campenhoudt, L. (1995), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Ed: Gradiva, Portugal.
- Raj, R. & Morpeht, N. D. (2007), *Religious Tourism and Pilgrimage Management: An International Perspective*, Cabi, UK
- Santos, M. G.M. P. (2008), *Estudo sobre o perfil do Visitante de Fátima*; Edições Afrontamento, Leiria, Portugal.
- Souza, A. & Corrêa, M. (2000), *Turismo – Conceitos, Definições e Siglas* 2ª ed. Manaus: Editora Valer, pp. 150, Brasil.
- Swarbrooke, J., (2007), *The Development and Management of Visitor Attractions*, Elsevier, pp.3-8, 10-15, UK.
- Weber, M., Jesus, P & Santos, A.(2001), *Cem Anos na Praia da Aguda 1888-1988*, Edições Afrontamento, Porto, Portugal.
- Yin, R. (1994), *Case Study Research: Design and Methods*, Second Edition, Applied Social Research Methods Series, Vol.5, Sage Publications, UK.

SUPORTE ELECTRÓNICO

- AMPORTO IN <http://www.amp.pt/gca/index.php?id=78>. Acedido a 10 de Maio de 2009 em <http://www.amp.pt>
- Badaró, (s/d.) “O Direito do Turismo através da história e a sua evolução” IN <http://www.ibcdtur.org.br/downloads/DireitoDoTurismoHist.pdf>. Acedido a 14 de Julho de 2011 em <http://www.ibcdtur.org.br>
- Barbosa, A.J. (2009), *Reflexões sobre o conceito de Produto Turístico e sua Gestão Integrada. Desafios para o Produto Turístico “Santo Antão”* IN <http://www.eumed.net/rev/curydes/06/ajb.htm>. Acedido a 13 de Abril de 2011 em <http://www.eumed.net>
- Bigviagem (2009, 8 de Junho), “Turismo Religioso em Portugal” [texto colocado no Blog bigviagem.com] enviado para <http://www.bigviagem.com/Turismo-religioso-em-portugal/>. Acedido a 11 de Maio de 2011
- Café Portugal (2011), *Turismo Leiria-Fátima - Presidente admite extinção da Entidade Regional* IN Portal do Café Portugal, <http://www.cafeportugal.net/>. Acedido a 14 de Julho de 2011 em <http://www.cafeportugal.net/resources/3/files/artigos/files/sabores%20leiria.pdf>

- Câmara Municipal de Gaia – História e Características IN http://www.cm-gaia.pt/gaia/portal/user/anon/page/CMG_E400.psml?categoryOID=E8818080809381GC&contentid=AB81808080CO&nl=pt. Acedido a 16 de Setembro de 2010 em http://www.cm-gaia.pt/gaia/portal/user/anon/page/M-VNG_0000.psml
- Citador (2004) IN <http://www.citador.pt/pensar.php?op=10&refid=200405220914&author=1091&theme=224>. Acedido a 17 de Janeiro de 2010 em <http://www.citador.pt>
- Club de Golfe de Miramar IN <http://www.cgm.pt/> Acedido a 29 de Março de 2011 em <http://www.cgm.pt/>
- Coinoya. (2007, 26 de Novembro). Entrevista ao Dr. Nuno Chaves, Presidente da Junta de Freguesia de Arcozelo [texto colocado no Blog arcozelocriativo.blogs.sapo.pt]
- Costa, V. (2007), “O Tejo como Produto Turístico” IN http://www.aml.pt/gfx/bd/070619134627_Vitor_costa.pdf. Acedido a 13 de Abril em <http://www.aml.pt>
- CP IN <http://www.cp.pt/cp/displayPage.do?contentId=80aaa03876206010VgnVCM1000007b01a8c0RCRD&vgnextoid=8871102f31a84010VgnVCM1000007b01a8c0RCRD>. Acedido a 9 de Março de 2011 em <http://www.cp.pt>
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão [ESTIG]. (2009). <http://www.estig.ipbeja.pt/~aibpr/Ensino/ProdTur/Aulas/2aulaProdutoTur.pdf>. Acedido a 13 de Abril de 2011, 2009 de ESTIG em <http://www.estig.ipbeja.pt>
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão [ESTIG]. (2009). <http://www.estig.ipbeja.pt/~aibpr/Ensino/ProdTur/Aulas/MaterialApoioAulas/CaracteristicasEspecificas.pdf>. Acedido a 13 de Abril de 2011, 2009 de ESTIG em <http://www.estig.ipbeja.pt>
- Estação Litoral da Aguda [ELA]. (2008). <http://www.oceanario.pt/cms/1306/> Acedido a 28 de Março de 2011 de ELA em <http://www.oceanario.pt/cms/1306/>
- Ferreira, A. - Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Castelo Branco (1999). *SPSS – Manual de Utilização* Acedido a 12 de Fevereiro de 2011 em <http://www.esef.ufrgs.br/gpat/spss.pdf>
- <http://arcozelocriativo.blogs.sapo.pt/2977.html>. Acedido a 16 de Setembro de 2010

- Informação (2009) IN <http://www.ionline.pt/conteudo/7028-Turismo-religioso-em-portugal-corresponde-10-do-movimento-turistico-total>. Acedido a 11 de Maio de 2011 em <http://www.ionline.pt>
- Junta de Freguesia de Fátima (2010). <http://www.jf.fatima.pt/portal/index.php?id=1435>. Acedido a 12 de Fevereiro de 2010 em <http://www.jf.fatima.pt>
- Lusa (2009) – DN Economia IN http://www.dn.pt/inicio/economia/interior.aspx?content_id=1251310. Acedido a 11 de Maio de 2011 em <http://www.dn.pt/>
- MEID (2007) IN <http://www.min-economia.pt/innerPage.aspx?idCat=40&idMasterCat=35&idLang=1>. Acedido a 23 de Maio de 2011 em <http://www.min-economia.pt>
- Menezes, B. & Abreu, F. (2007) Viagem ao Reino dos Céus. Acedido a 12 de Maio de 2011, em <http://www.dcs.pucminas.br/coreu/omundo/index.php?page=noticias/viagem-ao-reino-dos-ceus>
- Ministério do Turismo (2008). Turismo Cultural: noções básicas IN <http://pt.scribd.com/doc/49847440/3/conceituacao-e-caracteristicas-do-Turismo-cultural>. Acedido a 5 de Julho de 2011 em <http://pt.scribd.com>
- New Faces Restaurante – Bar – Lounge IN <http://www.newfaces.com.pt/#/o-projecto/>. Acedido a 28 de Março de 2011 em <http://www.newfaces.com.pt>
- Oliveira, C. D. M. (2006) Turismo Religioso: uma breve apresentação IN http://Turismoehospitalidade.hpg.ig.com.br/download/Turismo_Religioso_Christian_de_Oliveira.pdf. Acedido a 27 de Setembro de 2010 em <http://Turismoehospitalidade.hpg.ig.com.br/>
- Organização Mundial de Turismo [OMT]. (1978). Evaluación de los Recursos Turísticos. OMT, Madrid
- PENT (2006). Plano Estratégico Nacional do Turismo, Bolsa de Turismo de Lisboa 2006-2015, Ministério da Economia e da Inovação IN http://www.projectonautica.com/documentos/pent_2006_2015.pdf. Acedido a 24 de Janeiro de 2011 em <http://www.projectonautica.com>

- Redacção, (2011). Bandeira Azul: Gaia e Porto na mesma, Matosinhos com mais uma IN <http://porto24.pt/vida/05052011/bandeira-azul-2011-porto-gaia-matosinhos-vila-conde/>. Acedido a 25 de Maio de 2011 em <http://porto24.pt>
- Santos, L. (2010). História da Santa Maria Adelaide IN <http://www.cademeusanto.com.br/index.htm>. Acedido a 27 de Setembro de 2010 em <http://www.cademeusanto.com.br>
- Serafim, A. (2011). O Turismo Religioso em Portugal e no mundo: alguns dados IN [http://sol.sapo.pt/pesquisa/default.aspx?search=Turismo religioso](http://sol.sapo.pt/pesquisa/default.aspx?search=Turismo%20religioso). Acedido a 15 de Maio de 2011 em <http://sol.sapo.pt>
- Teixeira, A. (2007) Terra de Santa Maria Adelaide quer ir além do Turismo Religioso – Diário de Notícias IN http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=654090. Acedido a 21 de Setembro de 2010 em <http://www.dn.pt/Inicio/>
- Torres. (2011, 25 de Março). PENT – Uma revisão virtuALL [texto colocado no Blog lexturistica.nova.blogspot.com] enviado para <http://lexturistica.nova.blogspot.com/2011/03/pent-uma-revisao-virtuall.html>. Acedido em 24 de Maio de 2011
- Turismo de Portugal, I.P. (2011), Proposta para a revisão no horizonte 2015 IN [http://www.Turismodeportugal.pt/Português/Turismodeportugal/Documents/PENT Revisão.pdf](http://www.Turismodeportugal.pt/Português/Turismodeportugal/Documents/PENT_Revisão.pdf). Acedido a 23 de Maio de 2011 em <http://www.Turismodeportugal.pt>
- Turismo Religioso. (2009, 25 de Março). Histórico do Turismo Religioso [texto colocado no Portal turismoreligioso.org.br] enviado para <http://www.turismoreligioso.org.br/?system=news&action=read&id=92#comentarios>. Acedido a 14 de Julho de 2011.

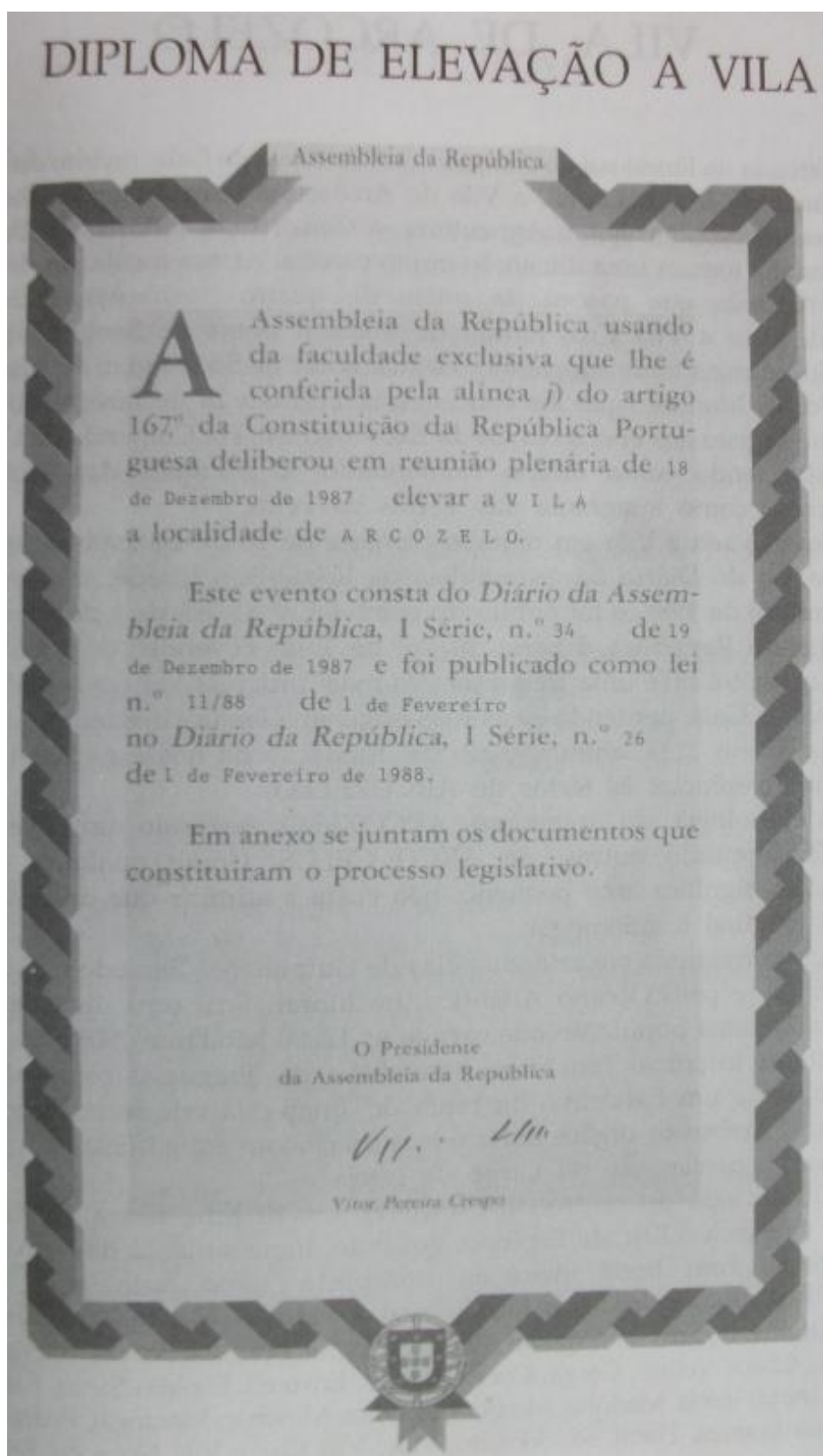
JORNAIS E REVISTAS

- Boletim “Turismo – Mercados Emissores”, nº12/4º Trim.97, pg 30-33
- Publituris (2010). <http://www.publituris.pt/2010/05/14/Turismo-religioso-vai-ser-incluido-no-pent/>. Acedido em 21 de Setembro de 2010 em <http://www.publituris.pt>
- Revista Maxima IN <http://www.maxima.xl.pt/ARevista/DetalheARevista/tabid/316/itemId/684/Default.aspx>. Acedido a 18 de Janeiro de 2010 em <http://www.maxima.xl.pt>

- RHTurismo (2010). Turismo Religioso responsável por receitas anuais de 700 milhões de euros IN http://www.rhTurismo.net/index.php?option=com_content&task=view&id=8744&Itemid=2. Acedido a 18 de Janeiro de 2011 em <http://www.rhTurismo.net>
- Ribeiro, C. M. (2010) Turismo religioso: fé, consumo e mercado IN <http://www.facitec.br/ojs2/index.php/erevista/article/view/70>. Acedido a 5 de Julho de 2011 em <http://www.facitec.br>
- Sarmiento, E. M. (2008) A interacção entre o Turismo e o Marketing: questões básicas [versão electrónica]. *Revista Lusófona Humanidades e Tecnologias*, 11, 119-135. Acedido a 11 de Abril de 2011 em http://tsousa.ulusofona.pt/docbweb/MULTIMEDIA/ASSOCIA/IMAG/REVISTAS_LUSOFONAS_PDF/HUMANIDADES/9_EDUARDO_SARMENTO.PDF.
- Silveira, E. J. S da (2004) Turismo Religioso Popular? Entre a ambiguidade conceitual e as oportunidades de mercado [versão electrónica] *Revista de Antropologia Experimental* nr 4. Acedido a 5 de Julho de 2011 em <http://www.ujaen.es/huesped/rae/articulos2004/sena2004.pdf>
- Vieira, J. M. (2001). Turismo Religioso. *Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias* 4/5, 125-135

Apêndices

APÊNDICE I – Diploma de elevação a Vila



Fonte: Amendoeira, A. (1994) *Vila de Arcozelo – História e Monografia*, Arcozelo

APÊNDICE II – Hotel Solverde



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE III – Residencial Requite



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE IV – Igreja Matriz



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE V – Igreja Paroquial



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE VI – Capela Espírito Santo



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE VII – Capela Nossa Senhora da Nazaré, Aguda



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE VIII – Capela-Jazigo “Santa” Maria Adelaide



Fonte: PINTO, Cátia (2011)



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE IX – Casa-Museu “Santa” Maria Adelaide



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE X – Casa dos Milagres



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE XI – Parque Maria Adelaide



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE XII – Capela Vila-Chã



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE XIII – Capela Nosso Senhor dos Paços



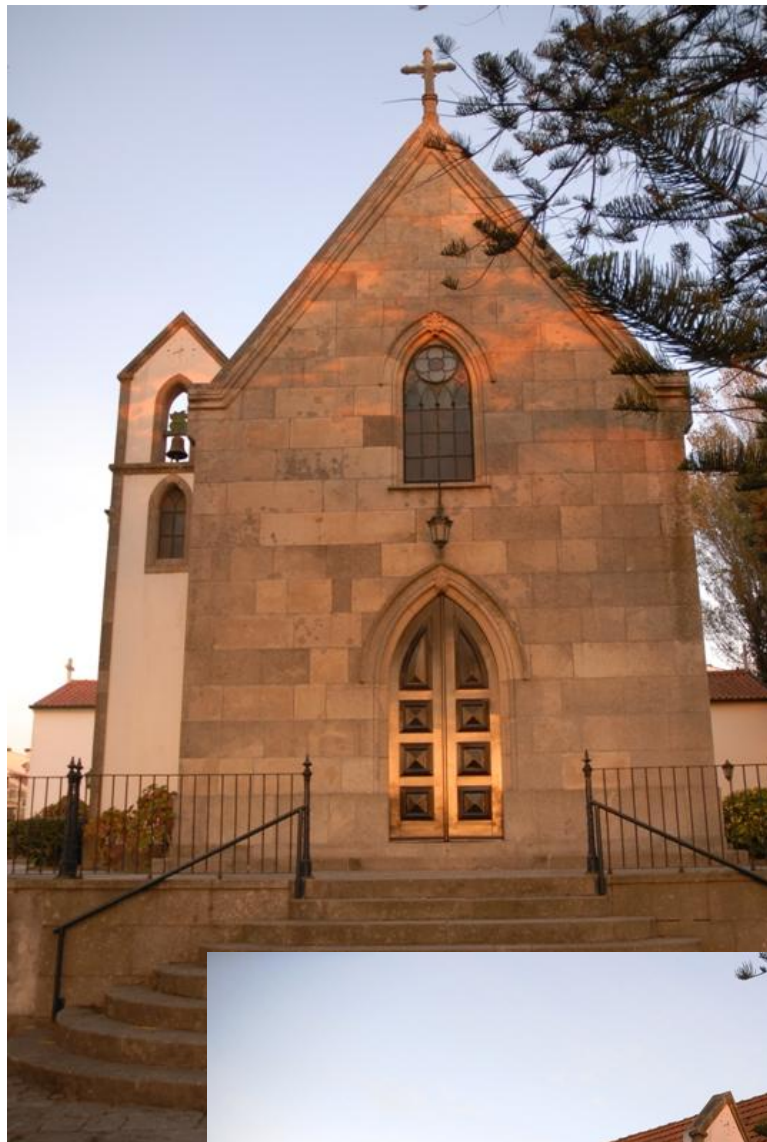
Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE XIV – Capela Nossa Senhora da Saúde



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE XV – Capela da Granja



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE XVI – Capela de Miramar



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE XVII – Capela Nossa Senhora de Fátima



Fonte: PINTO, Cátia (2011)



Fonte: Google Images

APÊNDICE XVIII – Capela Senhor dos Desamparos



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE XIX – Praia da Aguda



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE XX – Zona Piscatória da Aguda



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE XXI – Estação Litoral da Aguda



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE XXII – Praia da Granja



Fonte: PINTO, Cátia (2011)

APÊNDICE XXIII – Inquérito

Página 1 | Inquérito - Turismo Religioso, Arcozelo, Vila Nova de Gaia

No âmbito da Dissertação para obter o grau de Mestre no Mestrado de Turismo na área de Estratégias de Desenvolvimento Turístico venho por este meio pedir a vossa colaboração no preenchimento deste inquérito que visa estudar o "Turismo Religioso como potencial de desenvolvimento na Vila de Arcozelo, Vila Nova de Gaia".

Precisa apenas de utilizar alguns minutos da sua atenção. Obrigada!

Humanitas nihil alienum

I – IDENTIFICAÇÃO

1.1 Sexo Masculino Feminino

1.2 Idade 18 a 25 Anos 26 a 35 Anos 36 a 45 Anos 46 a 55 Anos + 55 Anos

1.3 Local de Residência Porto Lisboa Algarve
Fora de Portugal Outro Qual? _____

1.4 Estado Civil Solteiro/a Casado/a Divorciado/a Viúvo/a União de Factos

1.5 Quantas pessoas compõem o seu agregado? _____

1.6 Habilitações Ensino Superior Ensino Secundário Ensino Preparatório 4ª Classe

1.7 Situação Profissional Empregado Desempregado Reformado

1.7.1 Sector de Actividade Primário Secundário Terciário

II - LAZER E ACTIVIDADES TURÍSTICAS

2.1 Com que frequência viaja? Semanalmente Mensalmente Anualmente Sem critério definido

2.2 Com quem viaja? Sozinho/a Com Pais Com Namorado/a Com amigos/as Em Grupo
Outros Quem? _____

2.3 Fonte de Informação Internet Vivências de Amigos/as Tv/Rádio Panfletos
Outro Qual? _____

2.4 Que meio de Transporte utiliza para se deslocar até à Vila de Arcozelo? Carro Próprio Carro Alugado Camioneta Comboio
Outro Qual? _____

2.5 Qual o motivo da Deslocação até à Vila de Arcozelo? Religião Saúde Cultura Praia Repouso
Gastronomia Lazer
Outro Qual? _____

Página 2 | Inquérito - Turismo Religioso, Arcozelo, Vila Nova de Gaia

III – RELIGIÃO E CRENÇAS

3.1 Considera-se:
Religioso/a Ateu Agnóstico

Se disser ser católico, responda às seguintes questões

3.1.1 É Católico praticante? Sim Não

3.1.2 Com que regularidade pratica?
Diariamente Semanalmente Mensalmente Anualmente Raramente

3.1.3 Com que regularidade se confessa?
Semanalmente Mensalmente Anualmente Raramente

IV – VILA DE ARCOZELO, VILA NOVA DE GAIA

4.1 Conhece a História da Santa Maria Adelaide? Sim Não

4.2 Segundo as suas crenças, já alguma vez recorreu à Santa Maria Adelaide?
Sim Não

4.3 Conhece a Casa Museu de Santa Maria Adelaide?
Sim Não

Se Sim, responda à seguinte questão
4.3.1 Já visitou? Sim Não

4.4 Conhece a Casa dos Milagres "Santa Maria Adelaide"?
Sim Não

Se Sim, responda à seguinte questão
4.4.1 Já visitou? Sim Não

4.5 Quantas Capelas existem em Arcozelo?
3 5 7 9 11

4.6 Qual o principal motivo da sua visita à Vila de Arcozelo?

Página 3 | Inquérito - Turismo Religioso, Arcozelo, Vila Nova de Gaia

4.7 Avalie numa escala de 1 (péssimo) a 5 (excelente):

	Péssimo	Mau	Aceitável	Bom	Excelente	Não Aplicável
a) Condições de Acesso	①	②	③	④	⑤	⊙
b) Informação existente	①	②	③	④	⑤	⊙
c) Sinalização	①	②	③	④	⑤	⊙
d) Apoio Turístico	①	②	③	④	⑤	⊙
e) Restauração	①	②	③	④	⑤	⊙
f) Serviço de Hotelaria	①	②	③	④	⑤	⊙
g) Acesso a Deficientes	①	②	③	④	⑤	⊙
h) Estruturas de Apoio aos Visitantes	①	②	③	④	⑤	⊙

4.8 Pensa voltar à Vila de Arcozelo?

Sim Não

Porquê? _____

V – SUGESTÕES/COMENTÁRIOS

Muito obrigada pela sua colaboração.

Resto de uma boa visita.

Cátia Pinto – ULHT

Anexos

ANEXO I – História da Santa Maria Adelaide

Destes cultos não reconhecidos pela Igreja, a Santa Maria Adelaide, em Arcozelo, é um dos mais conhecidos, talvez o maior de Portugal. À frente está a Junta de Freguesia de Arcozelo. «É uma situação que nenhum de nós poderá concretamente explicar a não ser pelo facto da Igreja não reconhecer a Santa Maria Adelaide, nem a ter santificado.

«O povo se sobrepôs à vontade da Igreja e manifesta um culto à Santa Maria Adelaide que, independentemente das convicções religiosas ou crenças de cada um, deverá ser respeitado e ser admitido».

D. Maria Adelaide de Sam José e Sousa nasceu na cidade do Porto no ano de 1835. Quem conta a sua história é Augusto Gomes dos Santos, que se apaixonou pelo caso e iniciou as investigações publicando *A Santa Maria Adelaide*, livro que narra a vida de D. Maria Adelaide. Foi para o convento Corpus Christi de Vila Nova de Gaia onde adoeceu. Mudou-se para o largo do Moinho de Vento, no Porto. Mas piorou e o médico aconselhou-a a ir para uma zona marítima com pinheiros e eucaliptos. Arcozelo foi o lugar mais propício. Chegou em Maio de 1876. Melhorou. Fazia renda e pastéis. Com essas rendas que vendia, mais com os pastéis, auxiliava muita gente pobre de Arcozelo. Gostava de crianças, dava-lhes diariamente pão, doces, roupas, catequizava-as. Estava sempre pronta a reconciliar lares desavindos. Mas o mal que a havia levado para ali agravou-se devido a uma forte constipação. Morreu a quatro de Setembro de 1885.

A 23 de Fevereiro de 1916 o caixão foi retirado, pois a campa tinha sido vendida. Abriram-no. «Encontraram o corpo de uma senhora completamente intacto, como intactas estavam as roupas que o cobriam e exalava um acentuado aroma a rosas». O corpo foi «coberto com carboneto em pedra e regado com ácido nítrico ou água-forte» e foi sepultado na vala comum, próximo da casa das ossadas. Foi pedido segredo mas alguns dos rapazes que ajudaram a fazer o trabalho falaram. «Na sexta-feira de manhã, dia 25, em Arcozelo e freguesias vizinhas, ouvia-se grande gritaria a incitar o povo a ir ajudar a desenterrar uma santa, enquanto os sinos tocavam a rebate». No dia 27, «de enxada na mão, a ti Joaquina Rainha e a ti Rosa Caleira saltaram o muro traseiro do cemitério e deram as primeiras cavadelas para tirar a terra da campa para onde fora a santinha três dias antes». Maria Adelaide de Sam José e Sousa foi retirada. O seu corpo continuava incorrupto. O local foi evacuado. A santa foi lavada e «dentro de uma capela vestiram-lhe roupas novas e colocaram-na numa urna». Foi exposta e de forma ordenada todos viram os seus restos mortais. «Deitaram-lhe cal em pó, a urna foi fechada [...] Tinham decorrido cinco anos quando foi feita a transladação para a nova capela. A urna foi novamente aberta e o corpo, um tanto queimado pelos produtos que lhe juntaram, continuava incorrupto e a exalar um acentuado aroma de rosas [...] D. Maria Adelaide podia ser exposta a público [...] A 17 de Maio de 1924, um sábado ao fim da tarde, o corpo de D. Maria Adelaide foi trasladado para a nova capela». Para o povo houve duas coisas que a tornaram santa. Diz Augusto Gomes dos Santos que «consideraram isso pela sua bondade e pelo corpo aparecer intacto».

Depois de vários atentados e roubos, em 25 de Maio de 1983 um homem entrou levando na mão um ramo de flores «e uma saca. Só junto ao túmulo tirou da saca uma marreta com a qual tentou desfazer a santinha».

Hoje, com aspecto disforme, numa capela riquíssima, a Santa Maria Adelaide está exposta. Num túmulo de mármore, tapado com vidro, é preciso subir três degrau de escadas para a ver. Os degraus, também de mármore, estão gastos. Tudo é luxuoso. Atrás, um altar com imagens de santos. Ao lado da capela a casa dos milagres. Aqui vende-se cera, cruces

com Cristo, porta-chaves, terços, postais. Fora, estende-se o cemitério e, no fundo, o museu onde se expõem alguns dos objectos oferecidos à santa pelas graças concedidas: mais de 600 vestidos de noiva, vestidos de baptizados, comunhão, moedas e notas de mais de 25 países, peças de artesanato, cerâmicas, colares, anéis, cordões, velas, cera, próteses, cabelos cortados, relógios, camisolas de jogadores de futebol, um mundo de fotografias com a descrição de milagres e agradecimentos. Enfim, há de tudo.

Aceitamos como facto consumado a veneração. E merece respeito porque não é imposto, não é obrigatório, não é legalizado nem ilegalizado. Tem a ver com as convicções pessoais de cada um e nós respeitamos essas mesmas convicções.

Neste local circula muito dinheiro. «Se as pessoas deixam esmolas, é por vontade expressa. Não há pagamentos para entradas, para nada. Tudo é livre. Há um controlo absoluto das receitas e é evidente que as receitas são contabilizadas e as despesas alvo de uma extraordinária burocracia».

Os valores anual das receitas ultrapassa os 40 mil contos. «Se essas receitas acabassem subitamente, sem pré-aviso, a Junta de Freguesia de Arcozelo passaria por graves dificuldades financeiras. Porque uma das razões criticáveis na gestão destas receitas é que uma parte delas se destinam a fazer face a despesas correntes. Isso é grave porque é desequilibrado. Até servem para pagamentos salariais». O dinheiro permitiu que a freguesia fosse adquirindo volumoso número de terrenos, prédios rústicos. A nova igreja de Arcozelo, o actual Instituto Piaget, bem como o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, a CerciGaia, estão edificadas em terrenos vendidos a preço simbólico. O centro de dia da terceira idade e a gestão desse centro depende desses dinheiros. Irá ser construído nos terrenos existentes um centro de saúde, um quartel da GNR novo, a sede da Cruz Vermelha Portuguesa.

«Grande parte do património da freguesia foi adquirido graças à possibilidade que essas receitas permitiram». A santa é «uma grande ajuda para o orçamento de Junta. A noção de correcção ou incorrecção está dependente das convicções ou das concepções de cada um. A igreja tem tido um papel de moderação. Põe-se numa acção um bocadinho passiva, dado que a santa não é beatificada. Os devotos são da opinião que deveria ser beatificada ou, pelo menos, seguir o processo para beatificação. Seria boa política porque e daria uma certa dignidade ao povo da freguesia de Arcozelo, pois esta situação coloca-os perante uma situação falsa em relação aos seus sentimentos».

Fonte: SANTOS, Leonor (2010)

ANEXO II – Festa Nossa Senhora da Saúde 2011



Fonte: Arcozelo de Gaia, acedido a 22 de Maio de 2011 em <http://www.arcozeloGaia.site.vu/>

